

# Diário de Lisboa

Numero avulso: 20 CENTAVOS

Administrador e Editor

MANZONI DE SEQUEIRA

Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Telég. DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, administração e oficinas

RUA LUZ SORIANO, 48

Impressão: Rua do Saeulo, 43

DENTRO de cinco dias desembarcarão em Lisboa cerca de seiscentos excursionistas americanos, que as apregoadas belezas da nossa linda terra conseguiram seduzir.

Como o «dollar» é uma moeda positiva e viajar é uma excelente distração, os «yankees» aproveitam o que a vida tem de bom, sem deficitarem o seu orçamento individual. Fazem bem em visitar-nos. Portugal é um país encantador que muito tem que ver—e muito tem que contar.

Simplesmente, é lamentável que nós não estejamos preparados para receber «touristes». As maravilhas de Cintra, a distinção da nossa cidade e os fascinantes quadros naturais dos Estoris, não brilham suficientemente aos olhos dos estrangeiros—porque as estradas lhes moem os ossos com a traição das suas covas e a limpeza deixa muito a desejar.

E se não cuidarmos de remediar definitivamente estes males nascidos do desleixo os futuros «touristes» resolverão visitar-nos de aeroplano, sem nos darem o prazer de podermos apreciá-los como merecem—e sem nos deixarem apreciar a cor dos seus «dollars».

\* \* \*

PEDE-NOS um leitor do *Diário de Lisboa* que lembremos à Sociedade «Estoril» a urgência de estabelecer o horário do verão, na linha de Cascais, organizando um comboio que parta do Cais-Sodrê às 21 horas e um quarto, a fim de poder ser utilizado pelas muitíssimas pessoas que só a tal hora têm findos os seus trabalhos.

Como nos parece tratar-se de uma coisa justa e praticável, por isso ousamos recomendar o assunto a quem pode ouvir-nos e atender-nos.

\* \* \*

INFORMAM-NOS de que, ao contrario de que se diz, a candidatura do sr. dr. Magalhães Lima continua a ser defendida e apoiada por muita gente que não acredita que sejam baldados os seus esforços.

A maçonaria pretende mostrar a sua força, agitando o nome do seu antigo grão-mestre, afim de reconquistar uma situação na vida do Estado que nos ultimos anos tem sofrido alguns achques.

\* \* \*

O AEROPLANO *Patria* que, como se sabe, sofreu ha dias um desastre no campo de aviação da Amadora, quando o capitão Sarmiento Beires o experimentava—graças à dedicação do pessoal mecanico, está completamente reparado, tendo sido hoje montadas as asas. O motor do aparelho foi substituido por outro de maior raio de acção.

Sarmiento Beires e Brito Pais, devem partir, muito brevemente de Vila Nova de Milfontes para Macau.

\* \* \*

INAUGURA-SE amanhã, na cidade da Guarda, um congresso distrital, que pelo interesse que está despertando em toda a Beira culta e pela affluencia dos congressistas, deve marcar na vida regional, um belo e fecundo esforço.

\* \* \*

REFERE um jornal da manhã que sobre uma campa do cemiterio do Lumiar foi encontrado o cadaver dum recém nascido. E pergunta, ingenuamente, «se haverá crime». Julgamos que sim—a não ser que o recém-nascido tivesse a mania do suicidio...

## POLITICA NOVA

A sessão parlamentar de ontem teve uma sintomatica importancia politica.

Os nacionalistas, até agora resignados a um silencio feito de comodismo e hesitações, definiram finalmente a sua situação perante a maioria.

Declarando que não era seu proposito contribuir para a queda do governo, pelo simples desejo de o substituirem nas cadeiras do poder, manifestaram de maneira iniludível que são capazes de representar a serio o papel de opposição vibrante e fiscalizadora, colocando acima dos interesses partidarios as aspirações supremas do País.

Foi Cunha Leal quem disse á Camara dos Deputados do activamento das inergias do partido nacionalista.

O seu discurso de ataque ao governo, por vezes veemente mas sempre conduzido sem exaltações, foi magistral.

Em pouco mais de duas horas, o sr. Cunha Leal com um poder extraordinario de synthese, analisou a nossa politica interna e externa, apontando defeitos, e criticaeddo factos, com muita elevação e grande copia de argumentos convincentes.

O partido nacionalista demonstrou, no decorrer da sessão parlamentar de ontem, estar habilitado a colaborar eficientemente no resurgimento de Portugal.

O segundo partido da Republica que, mercê de dissidencias de valor nulo e de atitudes nem sempre sensatas, não patenteára ainda a sua força como organismo politico, mostrou-se apto a enveredar por um caminho que não pode ser senão proveitoso para os destinos da Nação.

Esse caminho ficou ontem definitivamente traçado. D'oravante pode o regime contar com dois partidos de organização robusta que, guerreando-se tanto quanto o permitem as formulas politicas, realizarão, unidos pelo mesmo ideal patriótico, pondo de parte atritos irritantes e discussões de soalheiro, uma obra de redenção nacionnl.

Do que ontem se passou no Parlamento, tira-se esta conclusão consoladora:

—Está efectivado o equilibrio das forças politicas do regime.

E se, de parte a parte se não cometerem abusos condenaveis, esse equilibrio alcançará uma estabilidade de que todos os portugueses se poderão orgulhar.—S.

## RESIGNAÇÃO E FÉ



ELA—Ninguém tem comprado nada! Só se vendem os quadros do século passado.

O PINTOR—Deixa. Eu também hei-de morrer um dia.

RECEBEMOS a seguinte carta que versa um assunto que está no animo de muitos portugueses:

Sr. Director

Pelas noticias que os jornais têm publicado sobre a viagem á volta do mundo, vê-se que o governo proíbe, ou pelo menos não consente que essa viagem seja tentada em avião.

Não são as despesas que ha a fazer com esta viagem que motivam a recusa porque, segundo se diz, varias subscrições foram abertas para a compra de gasolina, oleos, etc.

Tirada a importante questão do dinheiro, nada deverá opôr-se á tentativa durs aviadores que, não se importando com a propria vida, não poderão levar a bem que o governo lhes exiga que a não arrisquem pela gloria da Patria.

Todos os portugueses sentem que os nossos Reis descobridores tenham repellido as ofertas que Colombo e Magalhães lhes fizeram para tentativas então consideradas impossiveis.

Se, no espaço de tempo que falta para que os nossos heróis da travessia Atlantica tentem a sua viagem, algum aviador estrangeiro conseguir esta tremenda prova que dirá o governo?

Não sentiríamos nós um grande despeito de não a termos tentado quando alguém nos diz que é possível?

Pensemos bem e se duas vidas podem valer mais do que o bom nome de Portugal então... então já aqui não está quem falou.

Lx. 3-7-1923.

L. L.

\* \* \*

COM a assistencia dos srs. ministros da Instrução e dos Estrangeiros, realiza no proximo sabado, pelas 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma interessante conferencia o sr. Eduardo Gomez de Baquero, illustre escritor espanhol.

Gomez de Baquero que tem na sua folha de serviços ás letras espanholas menções honrosas que muito o distinguem no país visinho, é autor dos livros *Letras e Ideias*, *Aspectos*, *Escenas de la vida moderna*, *Novelas e novelistas*, *Soldados e Paisages de Italia* e *El valor do amor*.

E' um grande amigo de Portugal tendo consagrado muitos dos seus estudos criticos a escritores portugueses, entre os quais Eça de Queiroz.

\* \* \*

O FUTURO alto commissario de Moçambique, sr. Azevedo Coutinho e o sr. ministro das Colonias, estão empregando os seus esforços no sentido de obter do Banco Ultramarino um emprestimo áquella provincia, a fim de serem pagas as dividas da mesma tanto á praça como ao proprio Banco Ultramarino, pois só a esta casa bancaria deve Moçambique 800.000 libras ficando assim menos um embaraço que o futuro alto commissario encontra na administração daquelle alto cargo.

\* \* \*

FERREIRA de Castro, jornalista e escritor de pena agil e correcta, lançou no mercado um novo livro intitulado «Sangue Negro» que tem paginas dignas de leitura atenta.

\* \* \*

A'S 6 horas da tarde o estado do notavel poeta Guerra Junqueiro continua inspirando cuidados.

\* \* \*

FOI suspenso, sendo-lhe instaurado processo disciplinar o 2.º contador Sousa Macedo, em serviço na auditoria de Macau.

## Reforma

### Caminhos de Ferro do Estado

A recente publicação da Reorganização dos Serviços dos Caminhos de Ferro do Estado tem sido objecto de varias criticas.

Ha quem diga bem e quem diga mal e quem não diga nem uma coisa nem outra. O jornalista ouve mais um ferroviario que o acaso poz no seu caminho.

—Convença se, meu amigo. Tudo o que de espalhafato se tem feito em torno desta questão é obra de despeitados e de agitadores. Dos primeiros porque contavam que a organização lhes trazia quaisquer sonhados benefícios que afinal não viram realizações, dos segundos porque estão sempre no seu papel aproveitando todos os pretextos para o desempenho da sua função de indisciplina.

—Mas os direitos feridos, es regalias cercadas.

—Historias, meu caro. A organização modifica o regime de doencas é certo, reduzindo de 365 dias de doença que o empregado podia ter em cada ano (e 366 nos bisextos), a 90 dias com todos os vencimentos e 90 dias com metade. Mas isto é, talvez, a unica maneira de acabar om os abusos. Ha colegas meus que desde que foi revogado o regime em que se viveu no tempo de Raul Esteves, regime deshumano em que o empregado apenas era abonado de vencimentos durante 60 dias e passava logo a seguir á inactividade sem vencimento e dando vaga, o que equivalia a ficar na miseria; desde que foi revogada essa disposição nunca mais voltaram ao serviço e são comerciantes uns, empregados em bancos outros, etc.

—E vantagens, não traz nenhuma?

—Olhe: De 15 dias de licença, passam a ter-se 20 por ano. Os vencimentos são aumentados e, se é certo que ficam ainda longe de corresponder á actual carestia da vida, vê-se, pelo menos, que ficamos um pouco melhor do que no regimen em que estávamos da lei 1:355, supondo mesmo que nos applicariam o coeficiente 10, que vai ser dado aos outros funcionarios publicos.

—Da-se ao pessoal o direito de ter um administrador, da sua livre escolha, no conselho de administração, onde necessariamente fará valer os direitos dos ferroviarios. O pessoal passa tambem a fazer parte dos conselhos de disciplina e em condições tais que a maioria dos castigos não pode ser applicada sem que esse conselho seja ouvido.

—Uma grande parte do pessoal é melhorado no seu acesso. Sobretudo, facilita-se a subida dos mais competentes, por concurso. Acabam-se com a antiga distincão entre tecnicos e administrativos. Não ha senão ferroviarios, funcionarios ou jornaleiros. Torne-se possivel recompensar os nossos serviços por meio de premios, gratificações e até por promoções por distincão. Os abonos por diuturnidade são consideravelmente melhorados, etc.

—Mas então não vê razão para reclamações?

—Não lhe direi que não haja na organização um ou outro ponto que não possa com vantagem sofrer qualquer alteração, mas posso afirmar-lhe que, para a maioria do pessoal, sobretudo para os bem intencionados e que queiram trabalhar, ela é proveitosa e benefica.

## A Questão da pesca

Procedendo na mesma ordem de medidas com respeito á livre entrada dos vapores de pesca estrangeiros em Portugal vae ser permitido o embarque de tripulações estrangeiras sem limite de numero nos vapores de pesca nacionais. Os armadores reúnem amanhã para assentarem definitivamente na forma de ajustar os tripulantes, devendo chegar a Lisboa brevemente 6 mestres de pesca ingleses já contratados em Grimsby.

## NO CONDES

### A estreia de um pequenino artista

—O Pé Leve

No Condes estreia-se amanhã um curioso fim de arte, cujo principal interprete é uma encantadora criança, um verdadeiro artista, o pequenino actor Wesley Barry. O drama *O Pé Leve* é uma das suas mais interessantes creações, digna a todos os respeito do elegante cinema que a estreia. No programa de hoje ha a destacar a 4.ª jornada dos *Paras do Amor*, o esplendido fim de arte *Noite de Carnaval*, passado em Nice durante o famoso carnaval, e a desopilante comedia burlesca que ontem se estreou com enorme exito *Serapião heroe á torça*.

## Dr. Cordeiro Lobato

Garganta — Nariz — Ovidos  
Rua 4 de 6 — Chiado 36, 2.º — Tel. C. 5020

## CRONICA AMENA

# ARTE

## DE BEM PASSAR

### toda a estação calmosa

Transpirando com a sinceridade que todos nós pomos nesta operação, nos dias enlameados que decorrem, achei-me deante duma cerveja e do meu amigo Neves, a amaliciar o calor e a desejar as frescas sombras dum bosque ou as acariciantes brisas maritimas, como refrigerio, lenitivo e consolo daquella atmosfera dos tropicos, que a «Brasileira» do Chiado, para se dar mais nitida côr local, perpetuamente mantem.

—O campo, as praias... — rosou Neves, remexendo um café quentissimo.

—Tu já experimentaste? — perguntei, ansioso.

—Já. Fui há um ano, com a familia, passar um mês no campo.

—Delicioso, hein?! Os arroios sussurrantes, os arvoredos umbrosos...

—E um calor de rachar! — concluiu Neves, com profunda convicção.

A meu pedido e para minha desilusão, Neves amigo fez um circunstanciado relatório do seu mez de veraneio, de que guarda pessimas recordações.

—Eu era, como tu és uma daquellas pessoas que acreditam que fora de portas não faz calor durante o verão e que ingenuamente supõem que o sol estival reserva para dardejar sobre Lisboa os seus mais escaldantes raios, distribuindo pela provincia uma temperatura amena e igual. Emfim, tinha a crença do Busaco, a fé do Bom Jesus, o culto do Estoril e da Figueira.

«Aproveitando o descuido dum vigesimo da loteria da Misericórdia, que se deixou surpreender pela sorte grande, decidi dar-me o prazer dum mês de bucolismo e frescura e parti com a familia para o campo. Fomos fundear em Ares da Serra, a conhecida e conceituada estancia de repouso, tão gabada e recomendada pelos guias, mais ou menos ilustrados, dos viajantes em Portugal e colonias.

—Era um eden! — interrompi.

—Era um Eden, em noite de enchente, com uma revista pessima. Havia muita gente e muito barulho. Meia Lisboa tinha ido alojar-se em Ares da Serra. As mesmas caras, as mesmas intrigas e os mesmos boatos, que circulam no Chiado, circulavam na estancia de repouso.

«Os hoteis transbordavam de hospedes, mas lá consegui meter-me com a familia no Hotel Universo, que tirava do titulo a elasticidade precisa para albergar este mundo e os outros, que como sabes constituem, conforme nos ensinam no liceu, o universo propriamente dito.

«Rigorosamente não estávamos hospedados, estávamos aboletados, porque eu, mulher e filhos fomos distribuidos pelos varios andares, desde a adega ás aguas furtadas.

—Mas, ao menos havia frescura?

—Sim, tudo aquilo era fresco, não haja duvida. Todos os dias, lendo nos jornais o boletim do observatorio astronomico e na sala de jantar do hotel a escala do termometro, eu verificava com pasmo que as temperaturas em Lisboa eram mais baixas e suaves que em Ares da Serra.

«Com effeito, a acrescentar ao calor natural havia o calor do entusiasmo de toda aquella gente, que repousava das fadigas da cidade dançando, desde manhã á noite, os mais desenfreados fox-trots. Com este regimen de descanso, o meu repaz mais velho, que é aluno da Escola Militar e tem a mania de casar rico, em oito dias perdeu cinco quilos e um botão de punho. A minha pequena, a Zizi, tambem perdeu durante esse mês fatal qualquer coisa: perdeu o tempo a namorar, sem resultados apreciaveis.

—Mas havia o campo, as excursões, os pic-nics! — disse eu, ainda agarrado á minha illusão.

—Ah, sim, o campo!... Um soalheiro de rachar! Em toda a serra não havia um pinheiro para amostra. Tinha-nos vendido todos, quando foi do furor das lenhas. Os regatos estavam secos e tínhamos de lavar a cara com agua de Vidago. Fez-se uma vez um pic-nic, debaixo de guarda-sois, mas como cada familia contava com o farnel dos outros, ninguém levou nada de comer e o pic-nic foi a seco.

«Uma sensaboria, para quem não dançar c

fox-trot. Por fim lá tivemos uma distração: as bexigas.

—As bexigas? Conta lá isso! E' algum sport novo?

—Não, homem! E' uma velha doença: a varíola. Não vês tu que não ha nada peor para a saúde que um sitio com fama de saudavel. A gente confia na fama e quando mal se precata está com o tifo ou com bexigas. Diver-timo-nos um bocadinho, quando os primeiros convalescentes appareceram á mesa do jantar, com o rosto todo mosqueado de pustulas sêcas. Não nos conheciamos uns aos outros, á primeira vista. Foi uma pandega.

—Ainda bem que houve um bom bocadinho! Sempre mereceu a pena ir para o campo...

—Pois sim, mas o peor veio depois. Foi uma autentica tragedia.

—Conta, homem! O que foi? Adulterio? Tiros?

—Uma scena de sangue, efectivamente, mas o mobil do crime não foi o ciúme nem seu instrumento a infame navalha, como vocês costumam dizer nos jornais. Eu te conto.

«Quasi no fim da temporada, consegui arranjar alojamento num vão de escada do hotel, paredes meias com a despensa, onde minha mulher dormia. Não era mau de todo para quem, como eu, passara três semanas a dormir na adega sobre barris vazio. Os nossos aposentos tinham falta de ar, mas em compensação eram abundantes de percevejos. Todas as noites eu e minha mulher, atravez do tabique que nos separava, trocavamos as nossas impressões e mutuamente nos davamos noticias sobre as respectivas situações, na forma laconica dos comunicados officiaes da guerra:

«Vão de escada, ás 22,30—Um forte destacamento de percevejos, que desembocou de baixo do traverseiro, foi detido por uma intensa barragem de pós Keating—comunicava eu a minha mulher.

Dentro em pouco era ela que me informava:

«Despensa, ás 22,45—Uma patrulha inimiga foi aprisionada na terra de ninguem da almofada. Os seus componentes, em numero de cinco, foram mortos á chama da vela.

«Assim passavamos o tempo até á madrugada. Ora uma noite, em que adormeceramos mal nos deitamos, moídos por uma longa caminhada, atravez do campo (ultima tentativa para achar arvoredos e um pouco de sombra e alguma agua corrente) fui despertado em sobresalto pelos gritos de angustia que minha mulher soltava. Corri em trajes minimos ao seu apêlo. Outros hospedes, aterrados, haviam accorrido tambem com pistolas e garrafas de aguas minerais, na previsão de se tratar de ladrões ou de fogo. Arrombada a porta da despensa, vimos minha mulher muito palida, estendida sobre a cama, enquanto as ultimas hordas de insectos fugiam rapidamente deante das luzes. Um medico presente examinou a minha pobre mulher e diagnosticou uma anemia geral. A infeliz creatura perdera, durante o assalto noturno dos implacaveis bichinhos, perto de oito litros de sangue, que, segundo os calculos do clinico, não podiam ter sido sugados por menos de dez mil percevejos.

O amigo Neves concluiu a narrativa. Respeitei o silencio melancolico que a evocação da tremenda tragedia provocara no seu espirito de esposo affectivo. Por fim, para o distrair de pensamentos negros:

—De maneira que a estação calmosa acabou para vocês?

—Custa-me tanto a passar na estação calmosa como na estação do Rocio. De resto, arranjei as coisas por forma a dispensar o veraneio e posso bem dizer que possuo a verdadeira arte de bem passar o verão em familia. Não saio de Lisboa, onde tenho tudo, desde a brisa da tarde á carapinhada, e como móro num quinto andar da rua Fresca, todos os dias, ao entrar em casa, tenho a sensação de estar na Suissa e de ter subido ao Monte Branco, porque a escada é ingreme e difficil e porque lá em cima encontro as Neves eternas — a minha mulher e a minha filha.

Feliciano Santos

## Mundanismo

### Casamentos

Na parochial igreja de S. Pedro em Alcantara, realizou-se o casamento do sr. Antonio Candido da Costa com a sr.ª D. Maria Teresa Martins Candido, sendo padrinhos do noivo o sr. João Tamagnini de Sousa Barbosa, antigo presidente do ministerio e a sr.ª D. Laura Vieira Dias Ferreira, e da noiva o sr. dr. Augusto Mata e Sr.ª D. Oliveira e a sr.ª D. Judite Franco.

O copo de agua foi servido em casa da noiva. Na «corbeille» viam-se lindas prendas.

Os noivos seguiram para o Estoril.

—Pelo sr. Joaquim Pedro Marques e D. Herminia Ferreira Marques foi pedida em casamento para seu filho, o sr. Antonio Ferreira Marques, a sr.ª D. Isabel Luisa Pranchas, filha do sr. Antonio Luis Pranchas e de D. Cipriana Gimenez Pranchas. O casamento deve realizar-se no fim do mês corrente.

—Pelo sr. dr. Manuel da Assunção, em nome de seus pais, foi ontem pedida para seu irmão Abel da Assunção Junior, a mão da sr.ª D. Piedade de Oliveira, gentil filha do sr. Eduardo de Oliveira.

O casamento effectuar-se-há em Dezembro proximo.

—Na igreja dos Anjos realizou-se o casamento da sr.ª D. Carlota Henriques da Silva com o sr. Manuel Ferreira Coelho, tendo testemunhado o acto por parte da noiva, seu cunhado, o sr. Carlos Silva e esposa, e por parte do noivo, seu irmão, o sr. Francisco Ferreira Coelho e esposa.

Em viagem

Para Vichy seguiu hoje no «sud-express», acompanhado de sua esposa a senhora D. Elsa Franco Sotto Mayor, o sr. dr. Candido Sotto Mayor.

Para Cascais acompanhado de sua esposa a senhora D. Madalena Sotto Mayor Pinto Basto e gentis filhinhos, o sr. Eduardo Luis Pinto Basto.

Partiu ontem no rapido para a sua casa nas Caldas da Rainha acompanhada das suas gentis filhas a senhora D. Alice Carneiro Neto Rebelo.

Partiu para sua casa em Vila do Conde a sr.ª D. Amélia Bravo, acompanhada de seu filho Armando Bravo.

—Está em Cintra, na Quinta do Douche, a sr.ª condessa de Nova Gera com suas filhas e seu filho o sr. D. Rodrigo de Castro.

—Regressou do Algarve a sr.ª D. Alice Lobo de Miranda Trigueiros.

—Chegaram a Lisboa, os srs. João Malheiro e esposa e Francisco Palma e esposa.

—Está em Lisboa o sr. Aires de Mendonça

### Boentes

Acenuaram-se hoje um pouco as melheras da senhora D. Luisa Gandon Banet esposa do illustre engenheiro sr. Maurice Banet.

## A nova revista do Eden

O publico que todas as noites enche o Eden nas duas sessões, não se farta de applaudir, entusiasticamente, a nova revista CALDO VERDE, muito apreciando o espirito de que está polvilhada, sem ofender, a sua animação e deslumbramento de scenarios e guarda roupa. A revista CALDO VERDE é, sem contestação, o mais sensacional espectáculo da actualidade, que ninguém deve deixar de ir ver. Muitos numeros do CALDO VERDE que tem uma linda musica, são sempre repetidos a pedidos instantes do publico.

## Dr. A. Pina Junior

Doenças das crianças Cirurgia infantil  
Das 4 ás 6—CHIADO, 36, 2.º—Telef. C. 5020

## Teixeira, Campos & Almeida, L.ª

### Alfaiates-Mercadores

Acabam de receber o mais completo sortido de casimiras nacionais e estrangeiras para a presente estação.

Rocio, 26, 1.º Telefone N. 4544

## A's Senhoras

Catculinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.  
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

## LAXEOL

O unico producto que cura todas as coecções intestinaes  
Lab. Farm. Internacional — R. DO GURU, 228

## STORES DE MADEIRA

RUA DO SEculo, 140

## D. Maria Stella Madeira de Barros Ferreira da Silva

Missa do 30.º dia

Leopoldo Carlos Madeira, inspector dos Correios e Telegrafos Coloniaes, e familia, co-vidam todos os seus parentes e amigos a assistir amanhã, 6 do corrente, pelas 11 horas, na igreja de S. Julião, á missa que será resada por alma da sua estremecida filha, esposa, mãe, irmã e cunhada e agradecem a comparsencia.

## OPINIÕES LIVRES

## PAGINA

DE QUINTA-FEIRA

POR NORBERTO DE ARAUJO

Meu velho leitor amigo. — Escrevo-te estas folhas soltas com o correio a partir. Tenho, como sempre, o tipógrafo á espera. E' a nossa mala-posta—o tipografo. A partida é a horas certas, fixas, inevitáveis, e depois vai por ali fora, ronceiramente, com a sua guisalhada, as pragas do postilhão, aos solavancos á prosa, tropeçando na caligrafia e atolando-se nos lameiros da gramatica—que é um louvar a Deus. Nas mudas sempre se lucra alguma cousa. Também ha mudas, nesta mala-posta do jornalismo, com campainhas, com muitas campainhas.

Escrever assim é não ter tempo de reflectir. O assunto bebe-se a haustos, como o conteúdo de uma caneca á esquina de uma venda. Tenho tanto que te dizer, meu velho leitor amigo! Mas a irreflexão—assusta-me. Envelhece-se cedo; ha uma epoca em que agrada meter por montes e vales do pensamento; cortam-se searas, perde-se a vista nas distancias, deixa-se a estrada lisa pelo atalho virgem de caminheiros—e respira-se o prazer de escrever, a plenos pulmões, sem que a pena canse e os olhos fechem ao terror dos horizontes incendiados.

Depois vem a outra epoca: «por ali não», e vamos, de vagar, pela estrada fora, não vá a gente cair. Escrever tem uma cianice, uma mocidade e uma senitudo. Alegria-te com as crianças; gosa o equilibrio forte e salutar da prosa moça, e dorme tranquilo á lareira depois de leres duas paginas de bons conselhos em forma erudita dos que escrevem experimentados, sem nervos.

Mas juro-te, leitor amigo, que a mala-posta está a partir. O que quero é dizer-te que deites ao fogo os livros que não têm idade, nem chamesinha de paixão.

\*\*\*

No fundo de um vale, que ha perto de uma quinta onde eu estive ha uns anos, existe um homem profundo e bom, que foi rico e já não é, que foi forte e já não é, que foi belo e já não é, e vive ali, entre o verde sombrio e a nesga de azul ao alto, imerso na sua saudade. Não a sau-

dade da sua beleza, ou da sua força, ou da sua fortuna. A saudade—apenas. Nem chora já, nem canta. Não é triste. Nem mesmo faz isto que fazem todos os esquecidos: lembrar-se. Aquele homem, que estou a ouvir falar, como um convencional da desgraça, generosamente, generosamente sempre; aquele homem cristalisou a saudade em si, e é portador dela como de um dom divino.

Nas horas quietas da luz e das cousas, quando os raios cantavam ao crepusculo que Deus creou para as almas tristes terem a sua hora na alegria do tempo—o bom homem, junto a uma fonte que já não corria de cansada, assim como os seus olhos, olhava para longe, olhava, extático, contemplativo, até a luz se esconder no coração da noite. E vinha para casa ás vezes comigo—sósinho com a sua saudade, com a qual se deitava, com a qual dormia, com a qual de manhã rezava a sua oração comovida, resignada.

Não sei porque me lembrei agora daquele homem. Talvez porque estive a ler ontem uns conceitos de Teixeira de Pascoais sobre o tema. Talvez porque a saudade anda espalhada na nossa vida, e se respira como ás vezes um perfume de baunilha no meio de uma rua, de madrugada, e não se sabe de onde vem.

Talvez porque aquele homem tivesse morrido ontem, e a Saudade dele, como um cão fiel sem dono, á procura de uma

alma onde se aninhar, tivesse passado agora pela minha porta.

\*\*\*

Naturalmente ouviste dizer mal da peça do dr. Alfredo Cortez. Naturalmente foste lá e deste muitas palmas. *O Lodo* é uma esplendida demonstração da insensibilidade colectiva, patologica que se fez entre nós pelas coisas bonitas e alegres da existencia. O talento do autor agarrou na pena de ouro e foi mexer no chiqueiro; o instinto de um publico incerto agradou-se do chiqueiro e prendeu as pupilas na contemplação das larvas que sobem, brancas e esverdeadas, de podridão. Foi isto... Havia duas maneiras de protestar contra a exhibição da miseria: não ir lá, ou fazer barulho.

«Não ir lá» era uma prova de desdém por um escritor que admiro e de quem sou amigo. Ir lá e «fazer barulho»—foi a indicação do meu instinto. E obedeci-lhe conscientemente. Isoladamente da opinião dos outros. Só por incidente de jornal, eu me encontrei no mesmo lugar onde estavam pessoas que pensavam como eu, segundo me parece, e só na ocasião constatei.

Protestei e protesto contra o abuso de se ser empresario de uma companhia, aproveitar essa situação excepcional de solidariedade com artistas, para se pôr em scena um original de discutiavel verdade, de imperfeita factura, e de «fa-

A MALA POSTA DO JORNALISMO—A SAUDADE QUE PERDEU O DONO—A PROPOSITO DA PEÇA «O LODO»—«APAI-XONADAMENTE», DE VIRGINIA VICTORINO

cil» e especulativa visão, original que, ao invés do que está indicado a espiritos nobres, saudáveis, levantados, energicos, e tocados do sopo fecundante de inspiração criadora, foi buscar a miseria «inutil» em vez do assunto glorioso e refulgente da beleza que anda espalhada tantol tantol dentro da vida.

Houve uma inversão. Foi contra ela que protestei—sósinho que eu fôsse, e graças a Deus não fui. «Intenção» naquella peça só houve uma: ir ao encontro do gosto depravado da multidão, atrahida pelo escandalo, e pelo cheiro que já corria, saído do monturo. Não foi digno do publico, nem foi digno de algumas pessoas que aplaudiram por espirito sentimental de reacção contra a frisa n.º 2. Mas isso não importa. O que importa é que «aquilo» não foi digno das tradições, as mais realistas, do teatro português, o não é digno de uma criatura gentil e culta, séria literariamente e elegantemente moral, como é o sr. dr. Alfredo Cortez.

\*\*\*

Virginia Victorino vem ao *Diario de Lisboa* e deixa-me o seu livro *Apai-xonadamente*. Já o conhecia todo, e agora releio, sem paixão nem volupia. E ao relê-lo oiço a propria Poetisa, no seu pequenino, discreto gabinete de trabalho—duas almofadas vermelhas, dois retratos esquecidos, um piano burguês e um estilete de prata—; oiço a poetisa na sua voz infantil dizer verso por verso, sílaba por sílaba, aquele soneto formidavel de beleza e que termina:

«Não vens!...  
Tu não consegues iludir-me assim!

Pois que pode importar-me essa aparência se afinal só me prova a tua ausencia que continuas a pensar em mim?!

Dizem que Virginia Victorino—não sente os versos que escreve. E' mentira! Mas se fôsse verdade—bom Deys!—como era lindo ver milhares de creaturas por esse mundo a sentir, por ela, os versos que ela escreveu...

Norberto de Araujo

## COMPRA E VENDA

## TITULOS

Nacionais e Estrangeiros

Execuções de ordens de Bolsa

Cobrança de juros e devidendos

PANCADA, MORAES & C.<sup>a</sup>

RUA AUGUSTA, 37 (esquina da R. de S. Julião)

## S. CARLOS

Telef. C. 5063

Companhia LUCILIA SIMOES  
DESPEDIDAS—HOJE—DESPEDIDAS  
A arrebatadora peça

## MAGDA

Empolgante criação de Lucilia Simões  
O papel de «Schwartz» por ERICO BRAGA—Notavel conjunto—Esplendida encenação de Antonio Pinheiro—Pratificado programa pelo sextetoA seguir, **MAR ALTO**, de Antonio Ferro  
Bilhetes desde Esc. 2500, á venda, de dia, sem aumento... «Fauteuils» 6500. Frisas e camarotes 2500 e 1500.

## TEATRO MARIA VITORIA

(Avenida—Parque Mayer)

AMANHÃ—SEXTA-FEIRA, 6—AMANHÃ

1.ª representação da revista-fantasia

## FADO CORRIDO

Guarda-roupa novo!  
Senarios deslumbrantes!

## FARMACIAS

## GRINOFER,

Regenera as papilas capilares,

Impede a queda do cabelo.

Não irrita,

Obtendo optimos resultados.

Fortifica o cabelo;

Impregna-se como brilhantina.

Resultados maravilhosos.

DEPOSITARIOS:

COSTA &amp; CAMPO, Lda—R. Augusta, 229

MAQUINAS DE ESCREVER  
IDEAL

A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DOUQUE, 3, 1.º (junto ao Rocio).

## VACINAS e SÓROS

DOS LABORATORIOS MOLFORD, DE PHILADELPHIA

Bacterina de Weisser

Estafilococcus

Antimeningococcus

Acné

Estafilo-estreptococcus

Coli

Pyorrhéa, etc.

Todos os sóros são fornecidos com seringas e competentes agulhas esterilizadas

SÓROS PARA VETERINARIA «MOLFORD»

CONTRA A PESTE PORCINA

ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS

Sede: 103, Rua Garrett—Lisboa

Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

Entero colite crónica—Seu tratamento

ESTORIL-TERMAS

## TEATRO AVENIDA

COMPANHIA PALMIRA BASTOS:

HOJE—Ultima representação

Marionetes

Notavel criação de PALMIRA BASTOS

Amanhã—A DAMA DAS CAMELAS

Dia 10—Estreada companhia de revistas

POLITEAMA

EMPRESA LUIS PEREIRA—Tel. 3028 N.

A'MANHA—1.ª representação pela

Comp.ª REY COLAÇO—ROBLES MONTEIRO

da comedia em 3 actos

Ordem de marcha

Inauguração da epoca de estio

DEPOSITO GERAL EM LISBOA—Rua da Boa Vista, 89 a 91  
DEPOSITO NO PORTO—Rua do Almada, 255 a 261  
DEPOSITO EM COIMBRA—Rua Adelino Veiga, 11 e 13

N.ºs Telef. nicos : 2394, 2395 e 1613  
Ind. teleg.—PREVIDENTE-LISBOA

## COMPANHIA PREVIDENTE

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Escritorio -- Largo do Conde Barão, 4, 1.º, Direito -- LISBOA

Fabrica -- Rua do Instituto Industrial, 41 a 45 -- LISBOA

Condições e preços os da tabela em vigor á data da expedição

Prego de arame quadrado em ferro ou cobre

| COMPRIMENTOS                                  | Numero do arame pela craveira inglesa D. W. G. | FERRO<br>PREÇO POR KILO<br>Em alcofas de 25 kilos cu pacotes de 5 kilos |             |         | COBRE<br>Preço por kilo<br>Cabeça chata ou 4 pancadas |
|-----------------------------------------------|------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|-------------|---------|-------------------------------------------------------|
|                                               |                                                | Cabeça comum                                                            | Meia cabeça | Zincado |                                                       |
| De 4 1/2 a 12 polegadas . . . . . em          | 1 a 6                                          | 1980                                                                    |             |         | 21800                                                 |
| De meio telhado ou telhado . . . . .          | 7                                              | 2000                                                                    |             |         |                                                       |
| Galeota, 1/2 telhado ou telhado . . . . .     | 8                                              | 2040                                                                    |             |         |                                                       |
| 1/2 galeota, galeota ou 1/2 telhado . . . . . | 9                                              | 2080                                                                    |             |         |                                                       |
| Setia . . . . .                               | 10                                             | 2120                                                                    |             |         |                                                       |
| Setia ou 1/2 galeota . . . . .                | 11                                             | 2160                                                                    |             |         |                                                       |
| Fasqueado, 5 ou 6 . . . . .                   | 11                                             | 2200                                                                    |             |         |                                                       |
| 3 ou 4 . . . . .                              | 12                                             | 2240                                                                    |             |         |                                                       |
| Setia . . . . .                               | 12                                             | 2280                                                                    |             |         |                                                       |
| Fasqueado, 4, 5, 6 . . . . .                  | 13                                             | 2320                                                                    |             |         |                                                       |
| 3 . . . . .                                   | 13 1/2                                         | 2340                                                                    |             |         |                                                       |
| Setia . . . . .                               | 14                                             | 2100                                                                    |             |         |                                                       |
| Fasqueado, 3, 4, 5, 6 . . . . .               | 15                                             |                                                                         |             |         |                                                       |
| 3, 4, 5 . . . . .                             | 15                                             |                                                                         |             |         |                                                       |
| 2, 3, 4, 5, 6 . . . . .                       | 15                                             |                                                                         |             |         |                                                       |
| 3, 4, 5 . . . . .                             | 15                                             |                                                                         |             |         |                                                       |
| 2 . . . . .                                   | 8                                              |                                                                         |             |         |                                                       |
| Prego para carros 8/8 . . . . .               |                                                |                                                                         |             |         |                                                       |

Para comprimentos não especificados o preço é convencional

NÃO SE ABONAM FRETES

N. B.—Preços sem desconto e sem compromisso Lisboa, 2 de Julho de 1923

DEPOSITO GERAL EM LISBOA—Rua da Boa Vista, 89 a 91  
DEPOSITO NO PORTO—Rua do Almada, 255 a 261  
DEPOSITO EM COIMBRA—Rua Adelino Veiga, 11 a 13

N.ºs Telefonicos : 2394, 2395 e 1613  
Ind. teleg.—PREVIDENTE-LISBOA

## COMPANHIA PREVIDENTE

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Escritorio -- Largo do Conde Barão, 4, 1.º, Direito -- LISBOA

Fabrica -- Rua do Instituto Industrial, 41 a 45 -- LISBOA

Condições e preços os da tabela em vigor á data da expedição

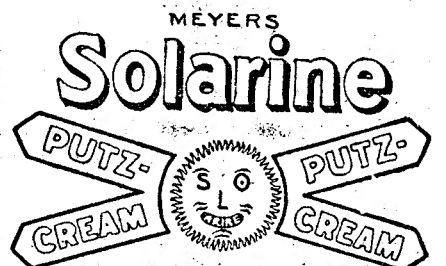
Pregos de arame redondo em ferro, cobre e latão

| Comprimen-<br>to em pole-<br>gadas | Grossura<br>pela nu-<br>meração<br>da cravei-<br>ra inglesa<br>B. W. G. | PREÇO POR QUILO<br>em pacotes de 1 ou 5 quilos |                                                         |                                      |                                 |                                      |
|------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|--------------------------------------|---------------------------------|--------------------------------------|
|                                    |                                                                         | FERRO                                          |                                                         | COBRE                                | LATAO                           |                                      |
|                                    |                                                                         | Sem cabe-<br>ça comum<br>ou atarra-<br>cado    | Cabeça lar-<br>ga, lisa ou<br>xadrez e ca-<br>beça oval | Cabeça lar-<br>ga ou oval<br>zincada | Prego pa-<br>ra fundi-<br>dores | Cabeça cha-<br>ta ou atar-<br>racada |
| Até 12                             | 1 até 7                                                                 | 1990                                           |                                                         |                                      |                                 |                                      |
| 4 1/2                              | 8                                                                       | 2030                                           |                                                         |                                      |                                 |                                      |
| 4                                  | 9                                                                       | 2070                                           |                                                         |                                      |                                 |                                      |
| 3 1/2                              | 10                                                                      | 2110                                           |                                                         |                                      |                                 |                                      |
| 3                                  | 11                                                                      | 2150                                           |                                                         |                                      |                                 |                                      |
| 2 3/4                              | 12                                                                      | 2300                                           |                                                         |                                      |                                 |                                      |
| 2 1/2                              | 13                                                                      | 2600                                           |                                                         |                                      |                                 |                                      |
| 2 1/4                              | 14                                                                      | 2900                                           |                                                         |                                      |                                 |                                      |
| 2                                  | 15                                                                      | 3400                                           |                                                         |                                      |                                 |                                      |
| 1 1/2                              | 16                                                                      | 3900                                           |                                                         |                                      |                                 |                                      |
| 10/8                               | 17                                                                      | 4400                                           |                                                         |                                      |                                 |                                      |
| 9/8                                | 18                                                                      | 4860                                           |                                                         |                                      |                                 |                                      |
| 8/8                                | 19                                                                      | 5300                                           |                                                         |                                      |                                 |                                      |
| 8/8                                | 20                                                                      | 5980                                           |                                                         |                                      |                                 |                                      |

Prego para colocação de vidros = kilo 4420

Não se abonam fretes

N. B.—Preços sem desconto e sem compromisso Lisboa, 2 de Julho de 1923



O GENUINO PRODUTO  
ALEMÃO

O melhor e mais economico liquido  
para limpar metais

Unicos representantes e  
depositarios em Portugal

H. GROTHKOP L. DA

R. Arco do Bandeira, 79 2.º

LISBOA  
TELEFONE C. 55

Vinho Colares

V.S.

Visconde de Salreu

Todos o devem preferir, é o unico que  
se bebe em Lisboa engarrafado na origem  
Premiado com medalha de ouro e diplo-  
ma de honra na Exposição do Rio Janeiro

Pedidos a D. J. Silva Ltda

Rua Rodrigues Sampaio, 15

Telefone n.º 1711

CONFORTAVEIS  
GENERO «MAPPLE» FOR-  
RADO DE PELLE, ETC.

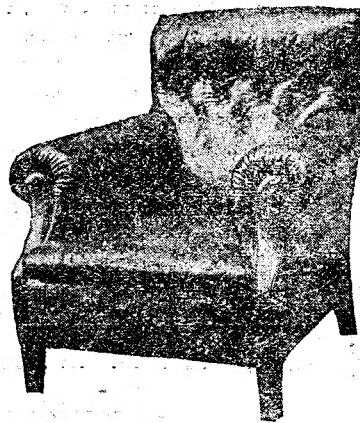
MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE  
CARPETES  
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIÓ & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082



Instituto Português do Radio

DR. BÉNARD GUEDES

Director do serviço de radiologia do Hospital Escolar

Tratamento de cancro e outros tumores pelo radio e pelos raios X

Calçada do Sacramento, 10 (ao Chiado) — Telefone 1636 Central

Todos os dias ás 4 h. da tarde

(Tratamento gratuito a todos os cancerosos provavelmente pobres)

Não peçam qualquer refresco  
antes de provar a carapinhada  
de cacau

S. I. C.

A' venda em todas as con-  
feitarias e leitarias.

O DIARIO DE LISBOA vende-se em to-  
dos os quiosques e tabacarias.

GEREZ

Hotel do Parque

Recomen-ado pela Propaganda de Portugal  
ABRIU NO DIA 25 DE MAIO

Um dos melhores hotéis das termas do país.  
Aposentos luxuosamente mobilados e com agua  
corrente. Luz electrica em todos os quartos,  
salas e dependencias. Modelar serviço de cozi-  
nha com e sem dieta.

Luxuosa e confortavel camionete para con-  
dução de passageiros, saindo de Braga para o  
Gerez ás 3 horas da tarde. Pedidos de reserva  
de logares a João Ferreira de Carvalho, em-  
pregado do escritorio, Hotel Anselmo, Braga.

Correspondencia á proprietaria, Viuva de  
Vicente Paulino da Silveira, Gerez.

Informações em Lisboa, Rua Luciano Cor-  
deiro, 98, r/c.

ISAURA PAIS, MEDICA

Doenças das senhoras, 2 ás 5 — R. Ivens, 50, 1.

AO HERPETOL



Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo  
provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de  
tratamento o doente vê em via de cura todos os  
casos de eczema humido e seco, crostas duras,  
espinhas e erupções.

A comichão desapareceu como por encanto.  
Em alguns casos uma só applicação é o bastante para  
uma cura.

É o medicamento por excelencia para todas as mo-  
lestias de pele, entre elas eczemas, crostas, chaga-  
m, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ar-  
dencia na pele e as causadas por mordeduras  
de insectos. Não hesite e compre sem demora um  
frasco, que se vende nas principais farmacias e nos de-  
positos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua  
Passos Manuel, 65.

OURO Prata  
Joias

com safiras, diamantes  
e brilhantes

Só vende mais BARATO

o Correia & Moura, Limitada

Rua de S. Paulo, 186

Proximo á Casa da Moeda

STORES DE MADEIRA

RUA DO SEculo. 140

# AS FIGURAS DA SEMANA



**João Camoegas**  
o ilustre ministro da Instrução que firmou a  
última reforma de ensino



**Henrique Roldão**  
o brilhante humorista que parte brevemente  
para o Brasil fazer conferencias, que serão  
ilustradas por Jorge Barnadas



**Afonso XIII**  
que recebeu, com provas de carinho para Portugal, o nosso ministro da Instrução



**Fausto de Figueiredo**  
que foi nomeado recentemente provedor da  
Assistencia Publica de Lisboa



**Marius Gaillard**  
o notavel pianista francês, que de passagem  
por Lisboa, deu dois brilhantes concertos  
no Conservatorio Nacional de Musica



**General Juan Gomes**  
vice-presidente da Venezuela e governador do distrito Federal, que foi assassinado



**Luiza Satanela**  
a brilhante estrela de opereta que vai reaparecer brevemente ao publico de Lisboa

ARTIGOS  
E  
INFORMAÇÕES

## A Cidade

CRONICAS  
E  
ENTREVISTAS

## Chá das cinco

## Eterna questão

Um português, estudante em Leige e cujo nome ignoro, tendo visto os «Chás das cinco» em que o sr. Cardoso Martha e eu tratámos da eterna questão de Portugal desconhecido no estrangeiro, escreve-me dizendo que logo que leu a transcrição feita pela Illustration dum artigo português citado como hespanhol se apressou em mandar uma rectificação, que a Illustration levou em conta, publicando a emenda, embora sem indicar a sua proveniência.

Ainda bem e creio que devemos agradecer a todos os portugueses que, seja em grandes seja em pequenos assuntos, tenham por Portugal o zelo duma dedicação sincera.

Eu, que não possuo conhecimentos profundos de questões sociais, tenho a impressão, que me parece exacta, que um país, uma obra, uma casa, uma família caem em decadência pela indiferença em que se revela egoísmo, indolência, incapacidade ou fraqueza.

E esse mal vai muito espalhado entre nós e só os novos o podem modificar.

Os velhos ou o sentem e não precisam que lho ensinem e se nada fizerem é porque a força ou as forças lhes faltam—ou não o sentem e já não aprendem...

Os novos, sim, têm a vida toda a percorrer, tudo podem, se quiserem, e se a vida infelizmente não gasta e se gasta, mais vale gastá-la em coisas importantes e belas do que na vaga banalidade dos dias que não deixam rasto...

Maria de Carvalho



## UMA EXCURSÃO

## à Rainha do Sado

É no proximo dia 29 que a simpática e humanitaria instituição que é a «Caixa de Auxilio na Doença dos Tipógrafos do «Diário de Lisboa» realiza a sua excursão á cidade de Setúbal, uma das terras mais pitorescas e importantes das proximidades de Lisboa.

Deve constituir uma agradável digressão, não só pelos lindos panoramas que a viagem marítima proporciona como também pelas agradáveis surpresas que a comissão prepara. A excursão, é acompanhada pelo Grupo Musical da Amadora que durante o trajecto executará um variado repertório.

Far-se-ha no magnifico vapor «Vitoria» da Parceria dos Vapores Lisbonenses e largará da ponte do Cais do Sodré ás 7 horas, devendo regressar ao mesmo local ás 22 horas. A bordo haverá abundante e variado «buffete» fornecido por uma das principais casas de Lisboa.

Os poucos bilhetes que restam podem ser procurados nos seguintes locais:

Na administração do «Diário de Lisboa», na tabacaria Araújo, Praça de Camões, n.º 36; na tabacaria Americana, Chiado, 44; na «Carioca», rua da Trindade, n.º 32 e 34; na barbearia Rodrigues, rua de S. Bento, n.º 337; barbearia da rua da Rosa, n.º 39; na Chapelaria Social, rua do Rato, n.º 32; barbearia Martins, calçada do Combro, 60; estabelecimento de fanqueiro, Largo do Poço Novo, 4 e 6; na adega Alemquer, rua da Trindade, 93 na rua do «Seculo», n.º 8 e na Barbearia Bijou, de Costa e Correia, rua Rodrigo da Fonseca, 26 e 28.

Na Amadora: Em casa do sr. Domingos Pedrosa (Arroja).

## CRONICA DO ESPAÇO

## LISBOA

vista dos ares  
por um jornalista ingenuo  
que subiu pela primeira vez

São impressões de bordo, de quem subiu, pela primeira vez, na aguija potente e minúscula dum Breguet, o 9. São fugitivas, são leves como azas á procura do horizonte, onde nasceram, tracejadas quasi graficamente, não estilizam emoções, nem adivinham imagens, nem calcuavam periodos de sinfonias literárias.

Imagine o leitor o que eu vi, o que eu senti. Coloque na cabeça o passe-montagne felpudo, nos olhos uns oculos enormes, de vidro-garrafa, sintá-se um monstro anti-diluviano, nesta indumentaria forçada.

Agora repare como o motor, numa convulsão, vai desentranhando velocidade. A hélice vibra.

São 8.30. Ha sol. Uma inundação de ouro, que incendeia a seara. Amadora sorri. Ao longe, as montanhas unidas de céu terníssimo, levantam o elmo temerário dos seus peitos jocundos. Uma audacia fria, correcta, intencional, manipulada de disciplina—o tenente Avila, revestido de ganga, com os dois traços de ouro de oficial sobre a clavícula. O novato, nestas coisas do ar, sou eu. Um eu já preparado, que andou muito pelo céu com o seu camarada Rocha Junior, que viajou e que, agora, á partida, não tem emoção e tem a certeza da sua vitoria, vitoria infantil, sim, mas vitoria.

A aguija de remiges fortes, brunidas de prata, cauda pintada de duas cores, a bandeira da Republica, prestes ao vôo, já com o aviador, e os convidados para a glorificação do espaço, estremece, palpita.

—E agora!

A hélice volteia violentamente. O vento agita-se como um estandarte batido de tempestade. O motor sonoro, vibrante, ansioso de espaço, faz saltar esquirolas de terra, gotas de gasolina...

Doas voltas doces, suaves, no campo da aviação, e a aguija sobe. Emoção, nenhuma. Pleno espaço. As casitas diminuem.

São já cubos, paralelepípedos, retângulos, polígonos. Depois telhados, muitos telhados, vermelhos, frescos, humidos de barro, como o sol sempre o dos arredores de Lisboa. Azul liquido. Harmonias de cristal. Poeira imensa, a scintillar ao sol. Os atomos fremem, zumbem como abelhas enfartadas de oiro. A zoeira de vento, espicaça o timpano, torna o aparelho uma corda vibrante, um violão fantastico, profundo de sinfonia.

Olho verticalmente. Desaparecem as arvores; os caminhos são pequeninos traços, galerias de formigas; as casas rareiam. E' pleno campo, mancha amarelada, uniforme. Perde-se a noção da corografia do terreno. Não há vales, nem cabeços, nem cerros.

Tudo projectado, plano, pista, onde estradas labirinticas, enrodilhadas, torcidas, como molhes de serpentes, em abraços lacoóticos, fossem as linhas de uma mão imensa, que o Breguet 9, augurasse destinos.

A bordo não ha a sensação da velocidade. O motor não arqueja. Vai imperioso á alavanca do piloto. O ruido ensurdece. O vento, quente, mais perto do sol, enfuma as roupas, como velas latinas. Estamos parados?

Não! E' que a oitocentos metros de altura, na velocidade imensa, só eter, o aeroplano parece planar, imóvel, suspenso, de azas abertas.

Subimos agora. O tenente Avila, faz traçar ao aparelho uma espiral. As azas da direita inclinam-se, põem de lado o «Breguet». Não se fala a bordo. E' impossível. O vento arranca as palavras da boca e dá-as sem som aos ouvidos. Uns labios que se agitam e uma impressão que se perde. Ergo-me um pouco. O vento derruba-me. Tenho a impressão que me golpeia a garganta e me pretende dego-

lar. A terra, numa projecção geometrica, traceja carreteiras, pontua casarais. E' o ponto e traço da fita dos Morses. Ha tapetes de verdura, muito estendidos, muito humildes, cortados á tesoura, 500 metros abaixo. Hesitante e vago como uma miragem, todo reflectida de azul, linha imprecisa da costa de ouro—o Tejo.

Caminho de Lisboa agora. Monsanto chama-nos a atenção. O forte é o fundo duma garrafa. As antenas da telegrafia sem fios, dois i i sem ponto. A serra é uma pedreira abandonada.

Numa viagem como esta, a primeira, não tenho emoções, apenas impressões. De paisagem, de cor, de tinta do espaço, de fálha-gem de sol.

Tomamos Lisboa, pela ilhargas. A grandeza, a gloria da cidade amesquinha-se. Uma Lisboa liliputiana, inverosimil, microscopica, onde as ruas são traçadas a tira-linhas. Pairamos sobre a Estrela. A catedral ajoelhada na terra, amachucada com a terra, é apenas um monolito. O jardim, de arvores centenarias, um minúsculo talhão de selva. O largo é todo branco, batido de sol, deserto, porque do homem, menos que uma formiga, não nos chega um movimento, um ruido.

Estamos no coração da cidade, que nos dá a impressão duma fabrica imensa; telhados com fulgens de seculos, esfarrapados, ao deus-dará, em monte, sem vivos de cor. As ruas, são obliquas, nervosas. A Avenida da Liberdade, leva apenas meio segundo a percorrer. A sombra do aeroplano, lá em baixo, é tão tamanha como a dum lenço. O arvoredo é dado á retina em síntezes. Um macisso faz apenas uma arvore. Descemos. Ponto e traço de casaria, nem uma colina, tudo cinzento, amalgamado, como pasta putrefacta de papel.

No Rocio, onde descemos, a estatua de D. Pedro, lembra um castiçal. Os carros electricos são escaravelhos de oiro, pesados, sonolentos. Os quarteirões da Baixa, vagões de comboio, enegrecidos de fumo.

O Terreiro do Paço, é um panorama de crianças, uma caixa de fosforos de cera, com uma vista. A Sé desaparece; S. Vicente de Fora, com seus erados interiores, e claustros fundos, advinha-se como uma piscina.

A esta hora, 9 horas, a cidade deve delirar, referir de movimento, sons e explosões de bruhá. Ca em cima no Breguet, onde tu vais, leitor, só se ouve maquinismo, louco, ansioso de velocidade. Lisboa está deserta. E' pedregosa e triste, como uma planicie cheia de craneos. O Alto de S. João, com as suas pintas vivas de ciprestes, negreando no alabastro dos sepulcros e louzas, apontam uma paciência de dominó. As ruas dão-se como uma escritura cuneiforme, barbara, e indifícil.

Meio minuto e estamos na Penitenciaria. Os corpos do edificio, convergentes, lembram eixos duma roda. Vermelhos imprevisos de telhados. São os bairros novos. A Praça do Campo Pequeno, é um «puding» doirado, coberto de merengues.

E a cidade, aberta em relevo, rios de ruas, desfiladeiros e colinas amagadas, confundidas, quarteirões, coroches que não rompem, torres que se afundam, labirinto fantastico, galeria colossal da toupeira do homem, é uma terra assolada, plumbea de ruínas, petrea de ravinas, rede sem fim de trincheiras, agora deserta, nuverinhada de poeira, indiciza, tremula...

Tomamos agora o rio. A agua sob o sol é um brazeiro colossal de chamas, espadas de fogo, que dão a Lisboa, da beira-Tejo, esta-

(Ver continuação na 8.ª pagina).

## Pelos teatros

## «Casa dos Jornalistas»

No proximo dia 9 realiza-se no teatro de S. Luís a primeira festa da «Casa dos Jornalistas», oferecida pela talentosa actriz D. Palmira Bastos, que a ela presta a sua valioso concurso e o do excelente grupo de artistas que dirige, representando uma das mais aplaudidas peças do seu repertorio.

Ao encontro dos jornalistas, para que o festival revestisse um brilho invulgar, vieram também alguns dos mais queridos actores e actrizes de todos os teatros de Lisboa. Entre eles citaremos a formosa «divette» Laura Costa, que interpretará um numero novo, expressamente escrito para essa noite; a gentilissima actriz-cantora D. Maria do Lourdes Cabral; a querida actriz D. Zamira Miranda e o talentoso actor-comico Estevo Amarelante.

O «Diário de Lisboa» publicará amanhã o programa completo da festa, que está sendo caprichosamente elaborada.

## Ilda Stichini

A festa da distinta actriz Ilda Stichini, que no proximo dia 9, se realiza no Teatro Apolo, promete atrair aquele elegante teatro extraordinaria concorrência. Além do 2.º acto do Hamlet em que Ilda Stichini interpreta pela primeira vez o papel de Ofelia, desempenhando Eduardo Brazão o protagonista, sobe á scena o 2.º acto da Triste Viúvina. Nesta peça o actor Eakvao Amarelante interpreta, por especial obsequio, o papel de «Sargento» criado pelo grande actor Augusto Rosa.

## Atrás do reposteiro

Ficou hoje assente que a companhia Berta de Bivar Alves da Cunha fará a época de verão no teatro Apolo, principiando os seus espectaculos no dia 1 de Agosto.

Em Outubro partirá para o Porto onde fará parte da época de inverno no teatro Aguija de Ouro.

—A companhia Palmira Bastos dará uma serie de espectaculos no teatro Apolo na segunda quinzena do mez corrente.

—Em vista do enorme successo que a companhia Lucilia Simões-Erico Braga está obtendo com a peça «Magda» só na proxima terça feira sobe á scena o original de Antonio Ferro intitulado «Mar Alto».

—Ribeiro Lopes, um dos nossos mais inteligentes artistas, não fará parte da proxima «tournée» á provincia da companhia Amelia Rey Claeo-Rubles Monteiro.

—Está em negocições de contracto para a tournée José Climaco a actriz Justina de Magalhães.

—E' de Laurent Dother, tradução de Cuedes Vaz, a peça «Ordem de marcha» («Papassier s'en va t'en guerre»), que, para inauguração da época de estio, amanhã se representa pela primeira vez no teatro Politama.

—No Avenida repete-se hoje a peça de Wolff «Marionettes», com Palmira Bastos no papel principal. Prepara-se, a seguir, uma unica representação da «Dama das Camélias».

—No dia 10 inauguram-se no Avenida os espectaculos de revista, sob a direcção de Abilio Baptista, com a revista «Bichinha gata», da parceria de Lino Ferreira.

—Lucilia Simões tem na peça «Mar Alto» uma das suas melhores creações. O seu autor, o conhecido escriptor Antonio Ferro referiu-se ao trabalho daquela artista nos seguintes termos:

«A interpretação de Lucilia Simões é bem maior do que a minha peça. E' difficil conceber um matrimonio de amor mais sincero e mais violento do que esse que se realizou entre Lucilia Simões e o «Mar Alto». Não é um interprete: é uma colaboradora. Ela por nos seus gestos, nas suas atitudes, na sua mascara, tudo quanto eu não soube dizer. Lucilia sem escrever peças, foi genial. Lucilia é o «Mar Alto» da minha peça. Eu só posso agradecer-lhe de joelhos, a altura a que ela me fez chegar com o seu trabalho asombroso, uma das suas creações mais notaveis, segundo a critica do Brasil. «Mar Alto» é sobretudo, o papel de Lucilia. «Mar Alto» é uma figura de mulher».

## CARTAZ

S. Carlos — As 21,15 — «A Magda».  
Nacional — As 21 — «A Viuva Gomes».  
S. Luís — Não ha espectáculo.  
Politeama — Não ha espectáculo.  
Avenida — As 21 — «Marionettes».  
Apolo — As 21 — «Má sina» e «Saudades».  
Eden-Teatro — As 20,30 e 22,30 — «Caldo Verde».  
Coliseu dos Recreios — Não ha espectáculo.  
Gli Vicente — Aos domingos, segundas e quintas — As 21, a opereta «Flory».

## Animatografos e variedades

Salão Foz (Calçada da Gloria).  
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).  
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).  
Olimpia (Rua dos Condes).  
Salão Central (Praça dos Restauradores).  
Salão Ideal (Rua do Loreto).  
Teatro dos Anjos — Companhia de variedades.  
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).  
Salão da Promotora (Ao Calvario).  
Eden Cinema (Alcantara).

## LEQUES

Artísticos, antigos e modernos. Lindos e variados modelos para decorações e costumes  
RUA DA PALMA  
PEROLA DA CHINA

ARTIGOS  
E  
INFORMAÇÕES

# A Cidade

CRONICAS  
E  
ENTREVISTAS

LISBOA MODERNA

## O CASO DAS três avenidas novas que a Camara não tem deixado concluir

O «Diario de Lisboa» publicou uma entrevista com o sr. Braz Simões, a propósito de três das Avenidas Novas que desejava concluir, opondo-se a isso a Camara Municipal.

O sr. Joaquim de Miranda, não concordando com as razões expostas pelo conhecido capitalista, manifestou-nos a sua discordancia nestes termos:

—Deixe-me acentuar o quanto tem de inoportuna a lembrança da oferta do chamado Bairro Braz Simões. Com efeito, as repartições técnicas da Camara não podem alegar ignorancia dos intentos do proponente.

—Ele conta fazer no Campo Pequeno uma nova edição do infeliz bairro que teve o seu nome.

E o sr. Joaquim de Miranda prossegue:

—Isto, porém, que seria o bastante para pôr os cabelos em pé a quem tenha o juizo no seu logar não é nada, comparado com o arrojo da pretensão que, além de tudo, é contraria á lei. Até hoje todos os proprietarios que tem construido arruamentos de sua conta, e são bastantes, tem dado 25 por cento dos terrenos marginaes ao Municipio. Neste caso, o sr. Braz Simões inda quer receber terrenos...

—A Camara...

—Na sua ancia generosa de se sacrificar pela cidade, o sr. Braz Simões censura as repartições técnicas da Camara que tudo empatou. Tem carradas de razão. Se não fossem esses «empatos», a expropriação aprovada ha 3 anos, já estava efectivada, o cofre do Municipio tinha arrecadado a bagatela de uns quatro mil contos, e o sr. Braz Simões ficaria sabendo, por experiencia propria, da existencia duma administração cidadina. Mas a expropriação legal tem sido, por artes de berliques e berloques empalada, o rico comerciante já conta com certos 7000 contos, ganhos com um capital de 500 — e vá de protestar contra os «empatos» que lhe querem prejudicar os «intentos generosos», embargando a construção duns pseudo-esgotos feitos «à la diable» sem planta e sem licença, obra de galeeiro pouco escrupuloso.

E o sr. Joaquim de Miranda conclue:

—Eis o que se me oferece dizer sobre o caso da não conclusão de três avenidas novas. E' necessaria uma solução, mas essa só pôde ser de harmonia com a lei: a Camara Municipal expropria os terrenos das Galveias, conforme está resolvido, abre praça para a venda de sua conta dos terrenos marginaes, arrecada a parte que lhe pertence — que não será inferior a quatro ou cinco mil contos — e entrega o restante ao sr. Braz Simões que se deve dar por muito satisfeito, porque, bem apuradinho, é possível que tivesse de se contentar com menos...

## CAMBIOS

|                      | Comprador | Vendedor |
|----------------------|-----------|----------|
| London, cheque.....  | 2 516     | 2 19 64  |
| 90 dias.....         |           |          |
| Paris.....           | 14335     | 14355    |
| Berlin.....          | 0 10      | 0 20     |
| Holanda.....         | 85900     | 95000    |
| Madrid.....          | 35240     | 35280    |
| Bruxelas.....        | 15125     | 15150    |
| Roma.....            | 5990      | 15000    |
| Suica.....           | 35940     | 35980    |
| Suecia.....          | —         | —        |
| Noruega.....         | —         | —        |
| Dinamarca.....       | —         | —        |
| Nova-York.....       | 25700     | 258000   |
| Brasil.....          | 25410     | 25450    |
| Rio de Janeiro.....  | 5 19,32   | —        |
| Libra esterlina..... | —         | —        |
| Agio do ouro.....    | —         | —        |

## Carroça de mão

Precisa-se em estado de nova. Resposta para «Otto-gráfica», L. Conde Barão, 49.

OS T. M. E.

## A frota mercante do Estado deve ser dividida pelas nossas companhias de navegação?

AFONSO DE MACEDO  
FALA AO «DIARIO DE LISBOA»

Está na ordem de todos os dias a questão da frota mercante do Estado á qual os T. M. E. vibraram um golpe quasi mortal. O Parlamento não resolveu ainda a maneira de conseguir que tantos navios desaproveitados possam ser uteis á economia do país.

As opiniões dividem-se. As discussões azedam-se. Ceda cabeça defende como excelente o seu ponto de vista. E não ha maneira de se chegar a accordo.

O sr. Afonso de Macedo, antigo deputado, actual Inspector do porto de Lisboa, como não tem voz em camaras — «infelizmente», ele o diz — expõe ao jornalista o seu modo de ver, em conversa despretenciosa.

Deseja torná-la conhecida do grande publico. E porque é interessante, hoje mesmo a transmitimos aos leitores do «Diario de Lisboa».

\*\*\*

No gabinete de Afonso de Macedo, pessoa inteligente e trabalhadora que se dedica com afiço ao estudo de todos os problemas de reconhecido interesse nacional, uma ventoinha salvadores permite que se palestre sem sufocações.

E' o jornalista, como sempre, quem interroga:

—Como entende que deve ser feita a adjudicação da nossa frota mercante?

—Entendo que a divisão dos navios mercantes do Estado, ponderadas devidamente as circunstancias actuaes e tendo em vista os interesses economicos do país, deveria ser realizada do modo seguinte: Com 39 unidades que presentemente compõem a frota, representadas por 145.386 toneladas brutas, formaríamos seis grupos, a saber:

As linhas de Africa, as linhas do Brasil, a linha da America do Norte, a linha do Extremo Oriente, os navios vagabundos, os navios que se podem considerar inaproveitaveis.

—Quantos navios seriam destinados ao primeiro grupo?

—A's linhas de Africa atribuiríamos 11 navios num total de 42.437 toneladas. Esses barcos seriam o «Goa», «Santo Antão», «S. Tiago», «Extremadura», «Gaia», «Pangim», «Faro», «Coimbra», «Congo», «Peniche» e «Porto Alexandre». E', certo que estes navios são de carga. Mas é precisamente de navios de carga que as nossas colonias tem necessidade, para transportarem a sua produção sempre crescente.

—E a quem entregaria o Estado essas linhas?

—A's Companhias Nacional e Colonial de Navegação, as quais hoje exploram este trafego e entregaram ao governo as suas propostas para aquisição de barcos, embora diferentes emquanto á forma. E fazendo assim poríamos á prova o patriotismo destas duas companhias que muito devem ás colonias, afastando, ao mesmo tempo, o perigo apontado pelos organismos coloniais, nas suas recentes mensagens telegraficas para o governo e que o país conhece.

Não esqueça o meu amigo que todo o barulho da liquidiação dos T. M. E. reside neste ponto importantissimo: as colonias. O homem publico que souber, sem descurar interesses gerais do país, congraciar estas, as Companhias Nacional e Colonial, mostrando-lhes de uma forma absolutamente convincente, que acima dos interesses comerciais estão os interesses de Portugal, terá prestado um grande serviço á sua Patria.

—Quanto ás carreiras do Brasil?

—Para as linhas do Brasil conceder-se-iam 5 navios com uma tonelagem de 29.725 que seriam: o «Trás-os-Montes», «Lourenço Marques» e «Quelimane», para o Sul; o «S. Jorge» e o «S. Vicente», para o Norte. Na sua viagem ao Rio de Janeiro o sr. Presidente da Republica deu á colonia portuguesa a melhor esperança de efectivação dessas carreiras. Era

a ocasião agora de cumprir essa promessa, tanto mais que existe já uma proposta da Companhia Nacional de Comercio para a adjudicação dessas linhas.

—E para a America do Norte?

—A' linha da America do Norte, velha aspiração dos açorianos, atribuiríamos o vapor «Mormugão», navio de 5.235 toneladas. Este navio serviria também os Açores, atenuando, dentro do possível, os efeitos do monopólio feito pela Empresa Insulana de Navegação. Quanto á linha do Extremo Oriente, que tem no sr. Velhinho Correia um dos seus maiores defensores, servi-la-íamos com 4 dos nossos maiores navios com a tonelagem de 25.658 e que seriam o «Amarante», o «Machico», o «Cunene» e o «Inhambane».

A exploração destas linhas seria confiada á Companhia Nacional de Navegação a qual fez ao governo uma proposta neste sentido.

—Qual o destino a dar aos varios vagabundos?

—Ao grupo que designamos por «navios vagabundos», atribuiríamos 14 barcos com 24.066 toneladas, que seriam o «Sines», «Lagos», «Maio», «Sacavem», «Sado», «Viana», «Gaia», «Minho», «Gil Eannes», «Figueira», «Pungue», «Granja», «Espouso» e «Nazaré». Estes barcos seriam empregados, parte na importação de carvão inglês e exportação de toros de pinho, parte na exportação dos ananazes, conservas, vinho, etc., e bem combinado, quer-nos parecer, que poderia fazer-se uma carreira regular entre o norte da Europa e o Mediterraneo.

—E quais as condições de adjudicação?

—A adjudicação destes navios far-se-ia aos seus actuaes afretadores que pretendessem compra-los para os empregarem nesses serviços e julgamos que seriam todos pois também o governo já recebe propostas nesse sentido. E a proposito deixe-me salientar o esforço quasi ignorado, mas eminentemente patriótico, desses afretadores que, sem reclamos nem alardes, têm trazido a pouco e pouco para o País o frete-ouro, arrancado dia a dia, ás marinhas mercantes estrangeiras, tornando assim efficientes os efeitos da lei de protecção á marinha mercante, de Antonio da Fonseca. E o Estado não tem o direito de se alhear desta nascente iniciativa do commercio maritimo, uma das poucas boas coisas que nos deixaram os T. M. E. e que teve o seu inicio no regime de fretamentos.

Emquanto ao 6.º e ultimo grupo — os navios que se podem considerar inaproveitaveis — representado pelos vapores «India», «Mendes Barata», «Porto» e barca «Flores» com uma tonelagem total de 18.265, tenho um ponto de vista que julgo deve merecer a maior atenção dos officiaes da marinha que têm assento no Parlamento. A marinha de guerra precisa de novas e uteis unidades. Pois bem; essas 18.265 toneladas seriam trocadas por unidades propria para a Armada. E quer-me parecer, salvo melhor opinião, que a marinha de guerra ficaria assim melhor servida do que se amanhã lhe forem dados três navios mercantes os quais não podem ter, como é obvio, as disposições ou características necessarias a «vasos de guerra». Como vê — concluiu Afonso de Macedo — se houver da parte de todos um pouco de boa vontade e cessarem as irreductibilidades que só causam prejuizos ao País, este assunto seria rapidamente solucionado.

## Escrita á maquina

Ensino rapido, perfeito e garantido

112

ESCOLA MODERNA  
R. COGO  
ARCO BANDEIRA 231

UMA REORGANIZAÇÃO

## A NOVA FASE da politica realista anunciada pelos jornais monarchicos

Encontrámos hoje no Chiado um categorizado monarchico, antigo ministro, conhecedor do que se passa nos bastidores da politica realista. Aproveitámos o momento para o interrogar sobre as noticias vindas na imprensa do seu partido a propósito da reorganização do Conselho Politico e da nova fase de actividade que os dirigentes pensam imprimir-lhe. A' queima roupa, perguntámos-lhe:

—Então, muito satisfeito com as soluções trazidas pelo seu chefe de Londres? Mudança no Conselho Politico, nomeação de comissões para estudarem os varios problemas que interessam o país, propaganda pela provincia, organização...

O nosso interlocutor sorria ironicamente. E era esse sorriso a sua unica resposta:

—Isto é tudo fogo de vista. Como as noticias vieram a lume pelo S. João, não admira...

—Parece que o meu amigo está desanimado...

—Não é bem assim...

—Então?

—Tenho fé no triunfo da minha causa.

—Para isso?

—Para isso, é, porém, necessaria uma nova orientação. Faça-se uma politica verdadeiramente monarchica. Não se faça da causa Monarchica uma seita constituída principalmente por franquistas...

E entre a nossa estranheza:

—Dos grandes partidos da monarchia, quem vê o meu amigo na direcção da politica monarchica? Ora, todos esses grandes partidos e grupos deviam ter deixado de existir depois do 5 de Outubro...

—Nesse caso...

—E' necessaria uma nova reorganização, feita com elementos de valor, dispostos a trabalhar com todas as suas forças para a proxima restauração.

—Pelo que vejo, o meu amigo está descrente da organização que pensam efectivar...

—Entendo que para esses logares só deve ir quem esteja disposto a todos os sacrificios e reuna as qualidades de organizador e combatente que tais cargos exigem... Aceitar cargos de tal responsabilidade por questões de validade ou por politiquices de regedoria, é uma traição á Causa que só pôde ter como consequencia o seu desprestigio e o seu enfraquecimento...

E o nosso entrevistado seguiu o seu caminho, dizendo-nos, já á despedida:

—E assim pensam quasi todos os meus correligionarios, especialmente a gente de acção que não quer estar no doce comodismo de nada fazer, esperando que a restauração monarchica se faça pela evolução, e nada fazendo á sombra desse pretexto...

## DIFAMAÇÃO

No tribunal da Boa Hora, 2.º districto criminal, respondeu na passada terça-feira, 3 do corrente, Julio Lourenço Barata, em processo de difamação movido por Sebastião Carvalho Ferreira.

O acusado, Julio Lourenço Barata, foi absolvido e o autor, Sebastião Carvalho Ferreira, condenado nos selos e custas do processo e numa indemnização ao Estado.

O réu, sobre o qual pesou tão malévola acusação agradece a todas as pessoas que, durante o julgamento, lhe manifestaram a sua sympathia e interesse.

POLITEAMA

A'manhã

1.ª representação da comedia em 3 actos

ORDEN DE MARCHA

ARMAZEM

PRECISA-SE, Bairro

Alto ou proximidades.

Resposta: Largo do Conde Barão, 49.

**APOLO** Telefone n.º 4129  
HOJE: Última representação. Irrevogável  
**MA' SINA**  
**A SAUDADE**  
A' manhã  
Fidalgos da Casa Mourisca



**RUA DO AMPARO**  
A SAPATARIA MAIS  
ECONOMICA DE LISBOA  
Telef. C. 8541

**Fatos desde**  
**45\$00**

(Cortes de 3 metros de esplendidas castimras)

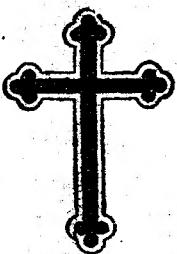
Só nos depósitos dos Donas, da Covilhã, porque fabricam e vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos e vestidos em todos padrões e cores, por menos 30 a 60 %.

**DEPOSITOS DE VENDAS A RETALHO:**

Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º.

No PORTO — Rua Fernandes Tomaz, 392-A.

**"SANTINITINE"**  
O MELHOR DE TODOS OS LIOORES  
DEPOSITO GERAL  
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º  
TELEF. C. 1195



**António Pereira de Sá**  
**Soto-Maior**  
**FALECEU**

Maria Rosa d'Oliveira Soto-Maior, Julia Augusto Coelho Soto-Maior, Emilia Coelho da Fonseca, Amelia de Barros Coelho da Fonseca, Mariana Coelho da Fonseca, João Alberto Coelho da Fonseca, participam aos seus parentes e pessoas amigas o falecimento em Bucelas do seu muito querido marido, filho, sobrinho e primo Antonio Pereira de Sá Soto-Maior, e que o seu funeral se efectua em 6 de corrente, pelas 15 horas, no cemiterio do Alto de S. João.

## LITERATURA

# O SUPPLICIO DOS TAVORAS

## POR ROCHA MARTINS

O esquadrão parava á saída do palacio; agora, de vagar, entre alas de tropas, para o patibulo, que resaca diante das aguas barrentas do rio.

Levaram um quarto de hora a cheg... não se via mais do que armas em redor; apenas o carrasco e os seus ajudantes, com os homens que deviam tratar das barricas de breu, estavam entre tantos militares. O povo afastara-se para longe do supplicio.

Soaram os ultimos rufos, e uma voz se ergueu ao mesmo tempo que a marquesa de Tavora descia da cadeirinha negra. Era um meirinho proclamando a sentença:

—Justiça que Sua Magestade manda fazer na traidora Leonor de Tavora...

A grande fidalga ajoelhou-se nos primeiros degraus do patibulo.

O padre achegara-se e durante meia hora se viu aquele vulto embrulhado na capa escura acocorado a fazer a derradeira confissão.

Reinava um grande silencio que só era perturbado pelo tilintar dos ferros dos cavalos; nuvens pesadas corriam no céu; as rosaceas dos Jeronimos pardejavam; como grandes olhos tristes num rosto gigantesco as ogivas pareciam ver tudo ac... le espectáculo sinistro em frente do palacio do duque de Aveiro, do qual já se tinha tirado e destruido todo o recheio.

A meio da confissão o verdugo subiu para a plataforma, atirava para o chão a sua capa negra e ficava á espera, enquanto dois ajudantes dispunham ordenadamente os instrumentos de tortura. Os soldados, metidos nos seus capotes, perfilados de espadas nuas, pasmavam para a grande maquina erguida na sua frente e os infantes, segurando as suas espingardas, rodeavam os baixos do madeiramento, onde os homens iam dispondo as barricas de alcatrão e empilhando as achas.

A mão branca do padre traçou no espaço o sinal da benção; a marquesa erguera-se rapidamente, ficara numa attitud magestosa, de cabeça alta, muito formosa, como uma estatua de desdita, vestida na sua saia de azul claro, na sua casaca igual com rendas no pescoço, onde atava facilmente um lindo lenço de rendas. O pentead alto, com as fitas claras, as joias cintilantes nas suas orelhas, o ar audacioso com que olhava em redor, a forma por que subia depressa as escadas, impressionavam.

Parecia que ia para uma tribuna a ver qualquer espectáculo, como no tempo em que era Vice Rainha da India; afastava de si a ideia do patibulo, atirava-a para longe no seu desejo de bem morrer. O carrasco estava na sua frente, já desembaraçado da veste, as mangas arreacadas e o meirinho, entrojado de negro, acercava-se, dizendo-lhe ante os ajudantes do verdugo, que puzera uma mascara no rosto:

—Acompanhe-nos... Com a mesma attitud, emenditando mais o busto, mostrando a linha hieratica e soberana, seguiu-os. Obrigaram-na a dar três voltas ao ambito do cadafalso e, de repente, mandavam-na parar diante dos instrumentos da tortura.

—São as maças com que se quebrarão os ossos do marquês de Tavora... e as espadas detinadas a seus filhos... Além estão as rodas onde se torturará o conde de Atouguia... e o duque de Aveiro... Jamais imaginara um supplicio assim; dispuzera-se para morrer, mas sem aquele estendal de palavras sinistras, sem a vista horrida de semelhantes instrumentos e sem a evocação das figuras do marido, dos parentes e dos filhos nesse requinte de baixa vingança. Era uma mulher; queriam-na dominada, mas soubera encontrar animo e conforto; voltara-se para Deus, pensara nos tormentos soffridos por Jesus e, quando lhe apontaram as cruzes altas, lhe indicaram as barricas de alcatrão, a lenha acumulada, ainda viu uns olhos ardendo em colera sob as lagrimas, e que se despediam dela.

Com o mesmo denodo de sempre sentou-se no banco que lhe mostravam; deixou tranquilamente que lhe tirassem dos ombros a capa vasta que o carrasco dobrava com cuidados, lentamente prolongando os detalhes da execução.

D. Leonor de Tavora, com um desdenhoso olhar, levantou-se de novo; ageitou a roda da saia como se estivesse na corte e logo as mãos brutais dos ajudantes a prenderem com cordas pela cintura e pelos pés ao banco onde ia morrer.

Chegara, então, a vez ao verdugo; vinha com vagares; o cutelo luzia na sua mão forte e ficava ainda uns instantes quieto. De novo desceia o grave e pesado silencio.

Na frente do patibulo, montado no seu cavallo, diante da escolta e por detraz dos corregedores, Manrique da Silva não desviava a vista daquela mulher que iam matar, prelibando já o momento em que veria naquêlê lugar o duque

de Aveiro. Mas, num rapido movimento, desviava o olhar; sentia os dela, primeiro activamente, desdenhosamente depois, a perfurarem-no. O algoz vendava, então, esses lindos olhos. Depois, arrancou-lhe do pescoço o lenço de cambraia. Dos labios irritados da marquesa saíra a sua ultima frase:

—Não me descomponhas!...

Viu-se apenas o cutelo fender rapidamente o espaço que mediava da mão do carrasco áquêlê pescoço lindo que se descobria e logo golfadas de sangue borbotando, inundando o patibulo, caindo em gotas grossas sobre o lençinho branco, abandonado, enquanto com violencia, tendo-a bem agarrada pelos cabelos, o homem mostrava aos soldados e aos magistrados aquella cabeça tão formosa e tão altiva. Estava agora palida de cera, as palpebras fechadas e ao canto do olho direito uma lagrima se fixava como uma perola naquêlê rosto lindo. Fora a unica que os executores lhe viam chorar.

Rufaram de novo os tambores; soaram durante muito tempo e como um alívio se marcou em todos os rostos. Debaixo do cadafalso os homens afastavam-se dos pingos de sangue, passavam de mão em mão as cabeças de aguardente, sentia-se que desanarravam o corpo, que o atiravam sobre as tabuas assim como a cabeça e vira-se o lenço de cambraia enopado voar como um adeus sangrento para o solo molhado pela cainda da noite.

—Justiça, que Sua Magestade manda fazer em José Maria de Tavora!...

—Tão novo! Tão gentil!...

Depois da mãe, o filho mais novo, formoso, cheio de garbo, com os seus cabelos louros atados. Uma mocidade em flor que ia morrer como uma planta torturada por um vendaval. Tinham-lhe atado as mãos; trajava de negro e calçava meias cor de perola.

Pareceu não se aterrorisar diante da escada do cadafalso.

Lá o aguardavam em cima, na mesma attitud, os magarifes, esperando a vez. Os ajudantes do verdugo mostravam os braços musculosos e seguravam as pesadas mactas de ferro com que lhe iam quebrar os ossos. Requiñara-se naquêlê supplicio, como se não fosse bastante o que dizia o meirinho, fanhosamente:

—...degradação de todas as patentes e honras, e seus bens confiscados...

Junto dele, os padres de Rilhafolles consolavam-no, e então, ante aqueles homens, segurando os instrumentos de morte, interrogou a ur. dos religiosos:

—Não é só o garrote?!... Pois que me querem fazer? Para que são aquelas maças...?

O algoz lh'o ia dizer em breve, quando acabasse de subir a escada, entre os sacerdotes que o amparavam. Não esperava semelhante fim, tão dolorosa provação e exclamava ainda, querendo ser ouvido: —Morro inocente... Perdô-me se algum mal fiz na vida de que a consciencia não me acusa!...

As mãos do carrasco tomavam-no; os outros aguardavam as ordens. Deitaram-no sobre as espadas que apoiavam no banco, sobre o qual se supplicara a marquesa, e como um frio sangue escorresse, o fidalgo sentiu-o quente, lento, tocar-lhe no rosto como um beijo doloroso saindo da propria carne da mãe, moria sobre aquela golilha negra.

Ligavam-lhe os braços e as pernas, passavam-lhe em torno do pescoço a corda do garrote, ao mesmo tempo que os ajudantes do verdugo levantavam as maças. A primeira pancada nos joelhos fê-lo contorcer-se, as veias entumesceram-se-lhe e o arrocho do garrote, com um rugido formidavel, estalou. Soaram mais rijamente as pancadas; num estertor, com os ossos quebrados, a cara violacea, as mãos enclavinadas, o louro e gentil José Maria foi metido sob o pano negro da mãe, no alto da roda, á esquerda do patibulo onde seria torturado o corpo esbelto que em salas da nobreza atraia os olhares.

Mas já voltava a cadeirinha negra; dois frades arrabidos ladeavam Luiz de Tavora, que lançava um olhar em volta, galgava as escadas como se não ouvisse o pregão insultante fanhado pelo meirinho. Mostravam-lhe os instrumentos de tortura, as espadas, as maças, as rodas e ele tinha nos labios o sorriso valoroso dum soldado. Quando deparou com as crepes cobrindo os vultos dos dois supplicados, empalideceu um pouco; porém, immediatamente reagiu apurou-se, chegou á beira do estrado, encanou os soldados e o povo, cujas cabeças apareciam numa bruma, por detraz das baionetas e espadas nuas.

—Vou morrer inocente — gritou como se desse uma voz de comando — um Tavora não é traidor... Eu e os meus!...

(Conclue amanhã)

Do livro «Marquez de Pombal, pupilo dos jesuitas», a sair brevemente.

**A MULHER DA COCAINA**  
E AS SUAS AVENTURAS apresenta-se  
TODAS AS NOITES NO  
**TEATRO NACIONAL**  
EM

**A VIUVA GOMES**

A mais alegre das peças!

**Gama**

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRAÇÕES E CUTELOS para todas as

**LOTERIAS**

Fornecer para revender

PREÇOS CORRENTES

— Pelo correio mais \$20 para registo —

TELEFONE NORTH 4020

Pedidos a

**F. SILVA GAMA**

R. do Amparo, 51 — LISBOA



PREFERE SEMPRE OS  
**REBUÇADOS** E  
**CARAMÉLOS** DA  
**ALIANÇA**  
SÃO DELICIOSOS!!



**Instalações electricas**

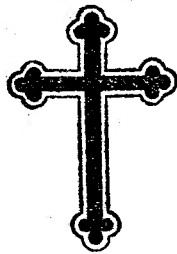
Orçamentos gratis

**MATERIAL ELECTRICO**

Grande stock de lampadas

**PHILIPS-ARGA**

Quem vende mais barato  
Preços especiais aos revendedores  
Telef. C. 5430  
Rua dos Fanqueiros, 122 — LISBOA



**Antonio Pereira de Sá**  
**Soto-Maior**  
**FALECEU**

Dias Fonseca & Soto Maior, Limitada participam a todos os seus clientes e pessoas amigas que faleceu em Bucelas o seu muito querido socio sr. Antonio Pereira de Sá Soto-Maior e que o seu funeral se efectua em 6 de corrente pelas 15 horas no cemiterio do Alto de S. João.

# AS FIGURAS DA SEMANA



**D. Amélia Rey Colaço**  
que foi louvada pelo governo, com seu marido, o actor Robles Monteiro, por ter posto durante a época teatral decorrente, sete originais portugueses



**General Teixeira de Sequeira**  
que ha dias faleceu vitimado por uma congestão cerebral



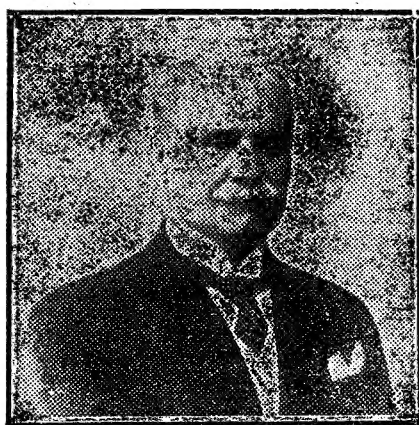
**Ginestal Machado**  
o illustre «leader» nacionalista que, tão importante papel desempenhou durante o conflito parlamentar



**Faria Machado**  
autor do livro recentemente publicado, com o título «Simão Silvano»



**Amélia Perry**  
a gentil actriz que ultimamente manifestou grandes qualidades para a Arte do Silencio no «fim» «O Suicida da Boca do Inferno»



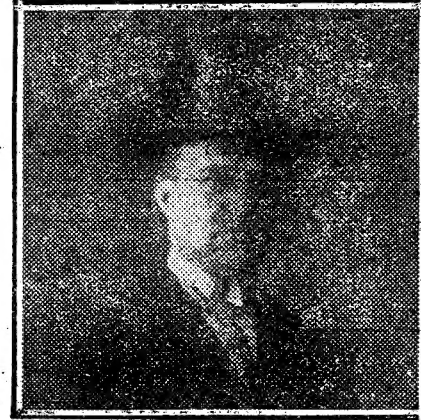
**Sá Cardoso**  
que reasumiu o alto cargo de presidente da Camara dos Deputados



**Domingos Pereira**  
que, como ministro dos Estrangeiros, tem defendido os interesses portugueses perante o governo francês



**Alberto de Oliveira**  
o habil diplomata que está publicando as suas memorias sobre a conferencia de Haia



**Belford Ramos**  
ilustre ministro do Brasil na Columbia que está de passagem em Lisboa



**D. Virginia Victorino**  
a insigne poetisa que acaba de publicar o seu segundo livro de versos intitulado «Apaixonadamente»

## BANCO NACIONAL AGRICOLA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada  
Capital autorizado SÉDE Capital realizado

60.000.000\$00 Rua de S. Julião, 188 e 190 LISBOA 20.000.000\$00

1.º dividendo de 1923.

**3\$50 por acção livre de todos os impostos**

A partir de 16 do corrente, está a pagamento nos locais abaixo designados, em todos os dias uteis das 10 às 12 e das 13 1/2 às 15, excepto aos sabados em que só serão pagos os dividendos atrasados.

Os srs. accionistas deverão entregar os titulos ou coupons devidamente relacionados para serem conferidos e carimbados. O coupon a cortar é o n.º 2.

Os impressos são fornecidos e os dividendos pagos em

LISBOA e EVORA—Banco Nacional Agrícola.

TAVIRA—Credito Agrícola do Algarve, Limitada.

OLHÃO—Eduardo Augusto de Figueiredo.

BRAGA, CHAVES, COIMBRA, PORTO e VIANA DO CASTELO—

Pinto & Sotto Mayor.

SANTAREM, SERPA e ELVAS—Sindicato Agrícola.

ABRANTES—Mena & Pinto.

VILA REAL—Albano E. da Costa Lobo Junior.

PELO BANCO NACIONAL AGRICOLA

(a) Eduardo Corrêa de Barros

(a) José Marques Pereira

## ANTIGA CASA ENCARNÇÃO

SUCESSOR: M. V. DA FONSECA



Balanças, pesos e medidas. Co-fres, fogões, moinhos e torradores. Pressas de copiar e accessorios. Louça esmaltada, máquinas de picar e outras, etc.

25, 27, R. da Victoria, 29, 31 — R. dos Correeiros, 74 a 96  
Telefone 3:061—Encarnação ♦♦♦ LISBOA

N. B.—Não confundir a verdadeira e antiga casa Encarnação, de existencia secular, com outras da mesma industria, que dizem ser a mesma casa

**GRAND PRIX**  
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO—LONDRES 1904  
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:  
LONDRES 1904  
PARIS 1905  
LONDRES 1906  
LONDRES 1907  
LONDRES 1908  
LONDRES 1909  
LONDRES 1910  
LONDRES 1911  
LONDRES 1912  
LONDRES 1913  
LONDRES 1914  
LONDRES 1915  
LONDRES 1916  
LONDRES 1917  
LONDRES 1918  
LONDRES 1919  
LONDRES 1920  
LONDRES 1921  
LONDRES 1922  
LONDRES 1923  
LONDRES 1924  
LONDRES 1925  
LONDRES 1926  
LONDRES 1927  
LONDRES 1928  
LONDRES 1929  
LONDRES 1930  
LONDRES 1931  
LONDRES 1932  
LONDRES 1933  
LONDRES 1934  
LONDRES 1935  
LONDRES 1936  
LONDRES 1937  
LONDRES 1938  
LONDRES 1939  
LONDRES 1940  
LONDRES 1941  
LONDRES 1942  
LONDRES 1943  
LONDRES 1944  
LONDRES 1945  
LONDRES 1946  
LONDRES 1947  
LONDRES 1948  
LONDRES 1949  
LONDRES 1950  
LONDRES 1951  
LONDRES 1952  
LONDRES 1953  
LONDRES 1954  
LONDRES 1955  
LONDRES 1956  
LONDRES 1957  
LONDRES 1958  
LONDRES 1959  
LONDRES 1960  
LONDRES 1961  
LONDRES 1962  
LONDRES 1963  
LONDRES 1964  
LONDRES 1965  
LONDRES 1966  
LONDRES 1967  
LONDRES 1968  
LONDRES 1969  
LONDRES 1970  
LONDRES 1971  
LONDRES 1972  
LONDRES 1973  
LONDRES 1974  
LONDRES 1975  
LONDRES 1976  
LONDRES 1977  
LONDRES 1978  
LONDRES 1979  
LONDRES 1980  
LONDRES 1981  
LONDRES 1982  
LONDRES 1983  
LONDRES 1984  
LONDRES 1985  
LONDRES 1986  
LONDRES 1987  
LONDRES 1988  
LONDRES 1989  
LONDRES 1990  
LONDRES 1991  
LONDRES 1992  
LONDRES 1993  
LONDRES 1994  
LONDRES 1995  
LONDRES 1996  
LONDRES 1997  
LONDRES 1998  
LONDRES 1999  
LONDRES 2000

**Xarope Peitoral James**  
Cura infalivel do todas as tosse, mesmo as mais rebeldes, bronquites crônicas e agudas, ataques asmáticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho do Saude Publica do Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.  
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS  
RUA DE BELEM, 147-LISBOA  
A VERDA EM TODAS AS FARMACIAS

## MOVEIS ESTOFADOS

## DECORAÇÕES ARTISTICAS

A casa que primeiro desenvolveu o gosto pelos moveis genero inglez e americano, que primeiro começou a construí-los e onde hoje se adquirem os melhores, mais confortaveis e elegantes sofás, fauteuils e chaise-longues de varios modelos, é na

Fabrica de moveis ingleses e americanos

GIL DIAS D'ASSUMPCÃO

(Fornecedor da Legação de Inglaterra)

29-33, RUA DO SACRAMENTO A LAPA, 29-33—TELEFONE C. 1004

(DEPOSITO DO PIPERINOL)

# Banco Portuguez e Brasileiro

LISBOA

FUNDADO EM 1891

Telefones C. { Expediente: 531  
Direcção: 4308

Telegramas—BRAZILEIRO

Codigos A B C, 4.ª e 5.ª edição e Ribeiro

Capital... Esc. 10:000.000\$00

Reservas Esc. 10:400.000\$00

FILIAL NO PORTO

PRAÇA ALMEIDA GARRETT

Agentes em todo o paiz

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAES PRAÇAS DO MUNDO

Depositos á ordem e a prazo em moedas portuguezas e estrangeiras

COMPRA E VENDA DE CAMBIOS

Cartas de credito e circulares sobre todos os paizes

Operações bancarias em todo o genero

## GAZOLINA "Shell" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis

Oleos de lubrificação

PEDIDOS A'

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.º

LISBOA

PORTO

Rua do Crucifixo, 49

246, Rua Meusinho da Silveira, 250



Mathilde Amancia da Fonseca  
Santos Mendes

**FALECEU**

Agripina Mendes Serrano e filhos, Hilda da Fonseca Mendes de Barros e marido, Antonio Augusto da Fonseca Mendes, esposa e filha, Antonio dos Santos Fonseca, esposa e filha, participam o falecimento de sua chorada e extremosa mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia, e que o seu funeral se realiza amanhã, 6, pelas 11 horas da manhã, saindo da rua Almirante Barroso, A. 1.ª, para o cemiterio do Alto de S. João.

## Caldas da Felgueira (Beira Alta)

As melhores aguas na cura da bronquite, cansaços do coração, pele, febrites, arteritis-mo e gôta.

Abertura 1.º de Junho e informações ao gerente do

**Grande Hotel Club**

**MELINA**

O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Deposito Geral

Fernandes, Almeida & C.ª, L.ª

Rua do Largo do Corpo Santo, 18, 1.ª

DAS 5 PARTES DO MUNDO

ESTRANGEIRO

DAS 5 PARTES DO MUNDO

AS REPARAÇÕES

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

DE MADRID

## O GOVERNO ALEMÃO

entregou até ha dias  
ao governo francês

2.464 milhões de marcos-ouro  
PARIS, 5

O sr. Luis Dubois, ex-presidente da Comissão de Reparções, respondendo na Camara dos Deputados ao discurso que o chanceler Cuno pronunciou em Munster, discurso em que o chanceler afirmou que a Alemanha pagou já 54 bilhões de marcos-ouro, declarou que a Alemanha, cujo poder economico está intacto, pagou até 31 de dezembro de 1923, em generos, 5.527 milhões de marcos-ouro, dos quais ha que deduzir 3 bilhões que se destinaram ao seu abastecimento, e em especies 1.982.663.000 de marcos-ouro, dos quais ha que deduzir 392 milhões pelos adiantamentos feitos em Spa. Deduzindo as despesas feitas com os exercitos de occupação, o pagamento global efectivo eleva-se a 2.464 milhões de marcos-ouro, ao passo que a França, depois da guerra de 1871, que devastou o seu territorio, pagou 5.500 milhões de francos-ouro. — (H.)

Os viveres  
podem entrar no Ruhr

BERLIM, 5

A imprensa alemã diz que por motivo das medidas tomadas pelas autoridades belgas no sector de Duisburg o fornecimento dos viveres á população tinha-se tornado muito difficil. O estado maior belga declara oficialmente que não recebeu nenhuma queixa nesse sentido e que a entrada de viveres em toda a região do Ruhr continua a fazer-se com a maxima liberdade. — (R.)

Occupação  
de mais uma mina

BERLIM, 5

A mina Friedrich der Grosse foi occupada militarmente assim como as instalações dos poços Ernestine em Stonenberg. A mina Dahlbusch em Rothausen foi igualmente occupada tendo-se as tropas apoderado de depósitos de madeira. — (R.)

Economia e higiene no calçado  
obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.<sup>da</sup>

74. RUA DO CARMO. 74



Maria Joana Almeida Martins

Companhia Agricola Ribeira Palma, participa que faleceu em S. Martinho do Porto a mãe do seu director sr. Francisco Almeida Martins, devendo o seu funeral realisar-se em 6 do corrente naquela localidade.

## O desacordo

entre a França e a Inglaterra

O que vai acontecer?

Tudo indica que a malfadada questão das reparações alemãs nos vai determinar ainda mais complicações; encaminhadas dia a dia as coisas para um rumo de mais perigosos resultados.

Como noticiámos oportunamente, a Inglaterra, para responder á ultima nota dirigida pelo governo de Berlim aos aliados ácerca do intrincado problema, quiz que a França a habilitasse, por escrito, com certas declarações categoricas reputadas em Londres como indispensaveis. O questionario enviado a Paris é, porem, de tal ordem, que o sr. Poincaré tem-se visto em serios embaraços para lhe responder, vai quasi num mês; o que deu ensejo a que nos meios diplomaticos começassem a arquitetar-se os mais temerosos boatos. Em Inglaterra começou a falar-se no imperialismo francês; em França tomava-se o caso á conta de maneios individuais do sr. Lloyd George e dos seus amigos, atinentes a malquistar os dois países aliados em proveito da Alemanha; ninguém se resignando a crer que o sr. Baldwin e o seu governo tivessem que ver com as intrigas da imprensa.

Infelizmente, porém, constata-se agora que os boatos tinham fundamento, e que correspondiam inteiramente ás intenções do governo de Londres.

O «Daily Mail» acabou com todas as duvidas que ainda se mantinham a tal respeito, e veio afirmar, nem mais nem menos, que o governo britânico, caso não receba em breves dias a resposta francesa, fará uma declaração de politica separada no tocante á Alemanha.

De que natureza será essa politica separada? Consistirá—pregunta o «Matin»—numa especie de condenação solene contra o imperialismo francês, ou, mais praticamente, á maneira anglo-saxonica, na conclusão de um accordo directo com a Alemanha para que esta pague á Inglaterra o que lhe deve?

Não se sabe. O que se sabe é que os franceses já se referem neste tom á sua aliada de durante a guerra:

*E' preciso que o lado de lá da Mancha se saiba que a França não se faz «marchar» com ameaças como ao governo dos soviets ou ao de Angora. Se se empregar para conosco uma tal cominatoria, nada se obterá; e o Foreign Office será responsabilizado pelas consequências que se seguirem na Europa continental.*

A titulo de curiosidade, e porque é um documento digno de arquivo, reproduzimos a seguir as sensacionais revelações do «Daily Mail», que são deste teor:

«Dezenove dias decorreram já depois que o governo britânico transmittiu ao governo francês uma serie de perguntas relativas á politica da França no respeitante ao problema das reparações alemãs. Essas perguntas, que não eram numerosas e estavam redigidas numa linguagem simplicissima, visavam a obter da França uma declaração escrita dos fins que ella procura atingir com a occupação intensiva do Ruhr; sendo além disso, intenção do governo britânico perceber com exactidão qual o significado que os franceses dão á expressão «resistencia passiva».

O sr. Baldwin quando subiu ao poder estava absolutamente decidido a conseguir um regulamento das dividas contraídas pela Alemanha para com os aliados, mas convenceu-se de que isso é de realização impossivel sem a cooperação dos aliados mais poderosos e mais interessados—particularmente a França. Mais: cre' o chefe do governo britânico que a occupação do Ruhr, tal como está sendo feita, constitui um erro economico.

Pois são decorridos 19 dias depois do envio, a Paris, do questionario em questão, e nada indica que venha a caminho, ainda agora, qualquer resposta.

Por outro lado, pensa-se nos meios diplomaticos ingleses que a redacção das perguntas era tal, que ao sr. Poincaré deve ser-lhe extremamente difficil dar uma resposta categorica sem renunciar á sua politica no Ruhr, ou sem declarar que os pontos de vista ingles e francês são incompativeis.

Ora o governo britânico, embora desejoso de opôr á Alemanha uma frente unica, precisa de dar uma resposta á oferta alemã que os aliados têm em seu poder ha mais de três semanas; e nestas condições, é de crer que

possa, em breve, dar um novo passo para a frente.

O sr. Baldwin já por mais de uma vez afirmou a sua opinião de que a iniciativa de restabelecer o equilibrio europeu e de assegurar o pagamento das reparações, deve partir da Inglaterra. E assim, se não receber qualquer resposta da França nos primeiros dias desta semana, é muito possivel que o governo britânico faça uma declaração politica esboçando as condições que, segundo elle, devem ser preconizadas para um regulamento definitivo do problema.

Depois, a França, os outros aliados, e os países neutros aprovariam ou não a sua attitude.

O governo, no entanto, espera ainda que tal medida não seja necessaria.

Se o sr. Baldwin tivesse difficuldades em agir de harmonia com a França, sugere-se que poderia concluir um accordo separado com a Alemanha, a fim de assegurar, para a Inglaterra as anuidades necessarias ao pagamento da divida britânica aos Estados Unidos.

Nos meios em que se profere esta ameaça, cre' se que a Alemanha acquiesceria com prazer a um tal accordo, e que, segundo todas as probabilidades, as anuidades, caso não viessem da industria alemã poderiam ser tomadas sobre os valores estrangeiros alemães.

Cre' se mais que, se o sr. Baldwin não conseguisse persuadir o governo francês a re-examinar a sua politica no Ruhr, a Inglaterra e os Estados Unidos poderiam agir juntos a fim de obrigar a França a pagar as suas dividas.

Telefone G. 1031

SOUZA, MOURA & C.<sup>a</sup> L.<sup>da</sup>

End. Tel. «SOURA»

CASA FANCARIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS  
PAPEIS DE CREDITO, CLENS DE ECLSA, CHEQUES  
SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAIS E ESTRANGEIRO. LEFCSHOS A CREM E A PRA-  
SO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

## ROMANONES E A CARTA

do general Aguilera  
a Sanchez de Toca

A questão das responsabilidades

MADRID, 5

Censura-se o sr. Romanones por não ter procurado evitar o escandalo motivado pela leitura da carta dirigida pelo general Aguilera, presidente do Conselho Supremo de Guerra e Marinha ao sr. Sanchez de Toca, ex-presidente do Senado e de se ter apressado a autorizar a leitura dessa carta agravando o conflito.

A noticia de que o general Aguilera ia ser violentamente destituído do seu cargo provocou uma reacção na opinião publica a favor deste general.

O sr. La Cierva comunicou que discutiria no Parlamento a questão das responsabilidades até exgotar o periodo das sessões ou de ter que terminar as suas considerações por cansaço.

Aguilera

manterá as suas afirmações?

O duque do Infantado explicou a sua intervenção na votação da supplicatoria contra o general Berenguer dizendo que não tinha para isso representação dos grandes de Espanha e negando que tivesse dirigido quaisquer frases despresativas ás camadas populares.

No ministerio da Guerra comentava-se favoravelmente o acto do general Aguilera, mas supunha-se que ele iria ao Senado manter as suas afirmações.

Centenas de civis e militares foram a casa do general deixar-lhe os seus cartões. — (R.)

**CONVEN SABER PARA VOSSO INTERESSE** que o Depósito da Covilhã, tem oficinas de alfaiataria para exclusivamente servir a sua numerosa clientela, e por preços excepcionais, tomando a responsabilidade pela «boa confecção e aprimorado acabamento». Continua a vender excelentes casimiras de estambre para homem e senhora, e lãs em fio para malhas, ao preço da fabrica. Mandam amostras ao domicilio.

**ROCIO. 93, 2.º andar** (tem elevador). FILIAL, rua do Ouro, 206, 1.º esquina da rua da Assunção, entrada LOJA DA AMERICA.



Maria Joana Almeida Martins

A firma M. P. Levy, Limitada participa que faleceu em S. Martinho do Porto a mãe do seu socio sr. Francisco Almeida Martins devendo o seu funeral realisar-se em 6 do corrente naquela localidade.

6 HORAS  
DA  
TARDE

## ULTIMAS NOTICIAS

6 HORAS  
DA  
TARDE

## A TARDE PARLAMENTAR

A situação  
financeira  
é atacada

pelo deputado Canceleda de Abreu

O sr. Mariano Martins entrou às 15.30, de chapéu na cabeça, até ao seu «fauteuil» fronteiro aos da minoria monarquica, julgando que não tinha havido sessão. E' que, realmente, o á vontade disto tudo; o silêncio absoluto com que o sr. Alberto Jordão lê a acta; o tom de familiaridade em que, a um canto, conversam o sr. Almeida Ribeiro e o sr. Padre Liberal; o sr. Serafim de Barros a elucidar peripateticamente o chefe do governo do que se passa acerca do «modus-vivendi» com a França; Sá Pereira em cavaco ameno com os da sua banda; os continuos a andarinharem, aborrecidos, pela sala: aqui e ali, grupos a palestra e parlamentares a pôrem em dia a correspondência; tudo isto dá a ilusão de que os trabalhos não só não começaram ainda, mas nem sequer levam traços de começar.

Mas que a Camara está a funcionar, prova-o o facto de o sr. Canceleda de Abreu estar no uso da palavra. Ouçamo-lo. Refere-se ao facto de não terem sido aprovados, até 30 do mês passado, os orçamentos, e diz assim, com apoios entremeados do sr. Carvalho da Silva:

—Estamos em plena ditadura financeira; estamos numa situação de anormalidade sem precedentes. E aqui está para que serviu a moção do sr. dr. Antonio da Fonseca: deu origem a um conflito lamentavel; e, afinal, chegámos ao fim do mês sem orçamentos!

Uma afirmação de relevo: —Os funcionários que fizeram agora qualquer pagamento, são obrigados por lei a restituir as importancias pagas. E' das mais graves esta situação a que se chegou.

Depois, a zargunchar o sr. ministro das Finanças: —Mas não meio disto tudo o que é engraçado é a situação do sr. ministro das Finanças. Tendo declarado publicamente que não governaria com duodécimos, conforma-se agora a governar sem duodécimos e sem orçamentos.

O sr. Antonio Maria da Silva a responder: —O sr. Canceleda de Abreu quiz arrumar uma porta aberta. Não deve S. Ex. incomodar-se com o mal dos outros. Pelo menos, eu, por minha parte, dispensei que se incomode comigo.

—Não é por V. Ex. que me incomodo. Incomodo-me, apenas, por ver que não ha lei nem bom senso nem coerencia.

—O governo cumpriu o seu dever. Tenho dito sr. presidente.

A seguir, puxou as calças e sentou-se. O sr. Antonio Maria da Silva, na ordem do dia, responde á interpelação feita ontem pelo sr. Cunha Leal. Este, a certa altura, interrompeu-o, bradando a plenos pulmões:

—A politica não é nobre quando se fazem afirmações como as que V. Ex. está fazendo. Não diga V. Ex. que eu falei á verdade. V. Ex. é que falta á verdade, envolvendo as suas afirmações num manto de mentiras...

Estabelece-se enorme algazarra. Democraticos e nacionalistas clamam em alta grita. Ha protestos, murros nas secretarias. Chegam a estar iminentes conflitos pessoais.

O chefe do governo, voltando-se para a presidência: —Sr. presidente: não é a mim que compete manter a ordem nesta casa.

O silêncio faz-se a custo. O chapéu de palha do sr. Carlos de Vasconcelos saiu da contenda feito em frangalhos.

## Uma corrida

## de beneficencia

Na corrida que se realiza no domingo na praça de Vila Franca de Xira, em beneficio do fundo de Assistência ás Viúvas e Orfãos dos Empregados do Banco Ultramarino, tomam parte, além de varios amadores empregados no mesmo banco, o valente forçado do grupo de Santarem Joaquim Aguiar. Os comboios partem de Lisboa ás 8.51, 9.40 e 13.25.

Quem quizer assistir á espera de toiros, pde ir de Lisboa no comboio das 6 da manhã.

## Bodo aos pobres

A «Perla do Rio», estabelecimento de chá, café, chocolates, bolachas e licores, que amanhã abre no rio, 105, deliberou comemorar a sua inauguração com um bodo a 100 pobres. Enviou-lhe 10 senhas que em nome dos contemplados agradece.

## A AVIAÇÃO

A VIAGEM  
AEREA  
DE CIRCUMNAVEGAÇÃO

## O deputado Antonio Maia responde a Sacadura Cabral

Senhor director —Ao ler ante-ontem no seu jornal a carta do sr. Sacadura Cabral, confesso que não sei de que me espante mais: Se daquela resposta, se da minha falta de «faculdades mentais...» que me não permitiram ler e «sobreto do perceber» o relatório do sr. Sacadura Cabral.

Façamos um tão rapido, quanto possível, exame a esse relatório. Diz ele: «Atendendo aos recursos locais, ás dificuldades de toda a natureza que apresentam as regiões a atravessar, ao regimen meteorológico e, excepção feita da travessia do Atlantico, não querendo efectuar percursos superiores a 700 milhas maritimas, ou sejam 10 horas de voo com aparelhos tendo uma velocidade de cruzeiro de 70 milhas, o itinerario mais recomendavel parece ser:»

(Segue-se a relação das «étapes»). Analisando este periodo do relatório, reconhecesse imediatamente que a sua oração principal é: «o itinerario mais recomendavel parece ser:»

Porque parecerá ser esse o itinerario mais recomendavel?

1.º — Porque é preciso atender aos recursos locais, ás dificuldades de toda a natureza que apresentam as regiões a atravessar e ainda ao regimen meteorológico;

2.º — Porque é preferivel que as «étapes» a efectuar não sejam superiores a 700 milhas maritimas, isto é, que não se leve mais de 10 horas a transpô-las com aparelhos de 70 milhas de velocidade — cruzeiro (e é preferivel porque assim toda a totalidade de cada «étape» será feita de dia, porque é conveniente que ao piloto não sejam exigidas mais de 10 horas de pilotagem, o que já é bastante para um só piloto).

E como todas as «étapes» indicadas no relatório do sr. Sacadura Cabral, «excepção feita da travessia do Atlantico», estão nas condições anteriores, é por isso que o itinerario escolhido parece ser o mais recomendavel.

Conclue-se, pois, «à priori» que a travessia do Atlantico foi excluido das «étapes» «não superiores a 700 milhas maritimas», das «étapes» que «pódem ser feitas em 10 horas de voo», das «étapes» que «se pódem fazer durante o dia» e «nunca» das considerações gerais do relatório.

No mesmo relatório e mais adiante, diz-se: «Sem ser optimista ou pessimista pôder-se dizer que, normalmente, serão necessários três aparelhos, os quais, se não houver acidente, ficarão no final ainda em condições de fazerem muito serviço na aviação, mas todos terão de ser utilizados durante o percurso para que sempre se voo com material de confiança. Um iria até ao Japão, o outro faria o trajecto do Japão á Terra Nova e o terceiro realisaria a travessia do Atlantico».

Ainda mais adiante, referindo-se á colaboração com o Brasil, diz-se: «Cada uma das (aviações) Brasileira e Portuguesa» forneceria um grupo de pilotos e mecanicos e seis aviões (seis ou três?) de um tipo a fixar de comum acordo.

Finalizando, devo confessar que já sabia que o sr. Sacadura Cabral, só «gasta cera... com bons defuntos».

Perdô-me v., que eu termine, por onde devia ter começado, isto é, pedindo-lhe a publicação destas linhas no seu jornal, abusando assim mais uma vez das atenções que, para comigo, sempre v. tem tido. Agradecendo-lhe penhoradamente, creia-m' com toda a consideração — De v. etc., Antonio de Sousa Maia

do mar. S. Julião da Barra O Breguet desce. A agua toma transparencias infinitas. Desnuda os tesouros luminosos da areia e as grandes vegetações aquáticas, dum glauco forte.

Cascais e os Estoris, de terreno sangrento, têm, para nós, agora, uma vegetação anémica, pobre. Os pinheiros de Cintra surgem, envoltos em nuvens, como ilhas perdidas no meio do mar.

Mais perto! Mais perto! O vento é forte. As azas do Breguet vão rígidas, direitas, voando sobre a serra, fantástica e ressurgida Atlantida, tropical de folhagens, quente de seivas, perfumada de aromas como uma coma de virgem selvagem.

Artur Portela

## O DEZANOVE DE OUTUBRO

Foi julgado  
e absolvido  
esta tarde

o revolucionario Armando de Azevedo

Voltou, hoje a reunir o Tribunal de Santa Clara para julgamento do revolucionario Armando de Azevedo. A audiencia reabriu ás 13 horas. Depois de feita a chamada das testemunhas de acusação e defesa é introduzido na sala das audiencias o arguido que se apresenta de fraque e chapéu alto. E' lhe indicado o banco dos reus. Armando de Azevedo descalça as luvas de pelica branca. A seguir o presidente manda ler o auto em que acusa o arguido de ter entrado em casa do sr. Lelo Portela, com o fim de o prender, chegando a passar uma busca ás dependencias da residência deste official.

Tem a palavra o dr. Mario Monteiro para contestar o libelo:

—O libelo que acusa Armando da Cruz Azevedo de introdução em casa alheia (artigo 380.º § 1.º do Cod. Pen.) afirma que o arguido procedera assim «acompanhado de outros civis e marinheiros armados» e atribue implicitamente, ao seu acto, características especiais, affectas a este tribunal só por ter sido effectuado em 19 de outubro.

Mas nessa data não houve furtos, agressões, insultos, injurias, etc.? E seria isso razão bastante para colocar todos esses crimes sob a jurisdição deste tribunal?

Com estes e outros fundamentos, a defeza requer que o tribunal seja dado por incompetente para julgar, sem as nulidades apontadas, o arguido.

O promotor, general sr. Carmona, declara que o requerimento da defeza não deve ser indeferido.

O presidente atendendo ás respostas do representante do ministerio publico e do parecer do juiz auditor, indefere o requerimento da defeza.

O sr. dr. Ribeiro Castanho interroga o réu. Lê-lhe a acusação feita no libelo:

—E' uma acusação tão infame que eu...

—Devo observar-lhe que apenas se deve cingir á sua defeza.

—Eu que tenho a fama de bandido, assassino, etc., fui a casa do sr. Coelho Dias depois dos casos que se deram no Arsenal e que muito me revoltaram. Só tenho pena de não ter encontrado este senhor em sua casa, para ter a honra de salvar mais uma vida. Se as minhas intenções fossem más, certamente não deixaria de revistar o quarto de sua esposa.

—E para que foi a casa do sr. Lelo Portela?

—Para lhe provar que lhe pagava com o bem o mal que me fez.

—Se as suas intenções eram como diz, puras, não se explica que haja quem o acuse...

—Eu não sou um revolucionario idealista e sentimental. Não me preocupa com o que as outras pessoas digam a meu respeito. Pois se no tempo de Sidonio Pais, houve um jornal que me acusou de matar 14 pessoas...

O tenente coronel sr. Albino Pinto da Fonseca, declara que o réu lhe dissera, antes do movimento de 19 de Outubro, que, no caso de se dar uma revolução, não chegariam os candieiros da rua Augusta para pendurar cabeças.

O sr. dr. Reis Junior declara que Armando de Azevedo se ofereceu para ir salvar o sr. Lelo Portela. E que appareceu no seu gabinete muito pezaroso por não lhe terem accitado o oferecimento.

Às 17 e 45 recolheu o juri para deliberar. Cêrca das 18 e 30, foi proferida a sentença absolutoria.

Anulação duma sentença  
contra um official

O Supremo Tribunal Militar, por accordão de hoje, anulou a sentença proferida pelo Tribunal Militar Territorial do Porto contra o alferes de artilharia sr. Mario de Matos Cordeiro. Segundo a lei, este official voltará a ser julgado naquela cidade por um tribunal completamente novo.